

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA ANGÉLICA SILVA LEONCIO

AS PRÁTICAS DA CAPOEIRA NO COLÉGIO NORMAL MUNICIPAL DOUTOR
ANTENOR ALVES PEDROSA, CORRENTES-PE

GARANHUNS

2019

MARIA ANGÉLICA SILVA LEONCIO

AS PRÁTICAS DA CAPOEIRA NO COLÉGIO NORMAL MUNICIPAL DOUTOR
ANTENOR ALVES PEDROSA, CORRENTES-PE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a
Universidade Federal Rural de Pernambuco
como parte dos requisitos necessários para
obtenção do Diploma de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr. Caetano De'Carli.

GARANHUNS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

582p

Leoncio, Maria Angélica Silva

As Práticas da Capoeira no Colégio Normal Municipal Doutor Antenor Alves Pedrosa / Maria Angélica Silva
Leoncio. - 2019.

66 f. : il.

Orientador: Caetano De'Carli Viana Costa.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Pedagogia, Garanhuns, 2019.

1. Capoeira. 2. Educação. 3. Aprendizagem. 4. Interdisciplinar. I. Costa, Caetano De'Carli Viana, orient. II. Título

CDD 370

MARIA ANGÉLICA SILVA LEONCIO

AS PRÁTICAS DA CAPOEIRA NO COLÉGIO NORMAL MUNICIPAL DOUTOR
ANTENOR ALVES PEDROSA, CORRENTES-PE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a
Universidade Federal Rural de Pernambuco
como parte dos requisitos necessários para
obtenção do Diploma de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia.

Dr. Caetano De Carli Viana Costa

Presidente da banca- Orientador

Dr. Luiz Gonzaga Baião

Membro da banca

Dr. José Bezerra Brito Neto

Membro da banca

GARANHUNS

2019

Dedico esse trabalho a minha família e amigos, que contribuíram de forma direta e indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram no decorrer desses longos anos da graduação, especialmente:

A minha família, que sempre me apoiou nas decisões tomadas e aguentaram muitos dias de estresses, em especial a minha mãe Maria das Dores, minhas irmãs Angela (que sempre me apoiou e me ajudou financeiramente), Ana Paula e Amanda, e meus irmãos Anderson e Adelvando, e também ao meu Pai José.

Agradeço, infinitamente a minha sobrinha Isabella, sem ela, eu não seria nada, pois ela é a luz dos meus dias, e a minha Camilly Vitória, a quem eu dediquei muito amor e cuidado, elas duas são partes de mim.

Aos meus amigos, que sempre me mandavam mensagens incentivadoras, quando eu me sentia um pouco desanimada, sempre me elogiando e me incentivando.

Agradeço as minhas amigas do ensino fundamental e médio: Thayná Ferreira minha irmã do coração, Luciane Lira a anciã do grupo, e a Mayara Lino, esse foi o trio que me ajudou bastante e mesmo depois de anos, continuamos unidas.

Agradeço a Turma do Fundão: Alciele, Leila, Sanny, Josuel e Beatriz, pois conseguimos sobreviver juntos a 4 anos de estudos, em especial a Candido, ou Candinho como prefiro, um grande amigo desde a infância.

Não tenho palavras pra agradecer ao melhor casal do mundo, Maria Aparecida e Daniel Bratcher, sem a ajuda deles eu não teria conseguido me formar.

Aos meus colegas do Grupo de Capoeira Ginga Brasil, por entenderem o motivo de algumas faltas nos treinos.

Agradeço de forma infinita ao meu orientador, o Professor Caetano de Carli, pela paciência e colaboração em meus trabalhos e carreira acadêmica.

Agradeço, principalmente ao nosso Senhor Bom Deus, pois sem ele não somos nada.

RESUMO

O presente trabalho tem como temática as práticas da Capoeira no Colégio Normal Municipal Doutor Antenor Alves Pedrosa na cidade de Correntes-PE, tem como objetivo analisar como as aulas de capoeira favorecem o ensino aprendizagem das disciplinas escolares de forma interdisciplinar, e para isso, foi realizada uma pesquisa participante, de modo que o pesquisador possa se inserir no campo de pesquisa para realizar algumas observações e entrevista com alunos e professores do colégio citado. Capoeira pode ajudar nas aulas das disciplinas escolares, a mesma abrange muitos aspectos positivos na vida dos educandos, é uma atividade física que reúne luta, cultura e música, ou seja, é uma arte que engloba várias outras artes; ajuda na prática de valores, como o respeito a regras, diversão, competitividade, solidariedade, cidadania, ludicidade e formação do caráter tanto mental como físico da criança, dito isto, ressalto ao longo do trabalho que a capoeira em si, deveria ser tratada como uma disciplina. No decorrer da pesquisa, pode ser observado um melhor comportamento e desempenho dos alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Capoeira. Educação. Aprendizagem. Interdisciplinar.

ABSTRACT

The present work has as its theme the Capoeira practices at the Normal Municipal College Doctor Antenor Alves Pedrosa in the city of Correntes-PE. Its objective is to analyze how capoeira classes favor the teaching and learning of school subjects in an interdisciplinary way. A participant research was carried out so that the researcher could enter the research field to make some observations and interview with students and teachers of the mentioned college. Capoeira can help in the classes of school subjects, it covers many positive aspects in the lives of students, is a physical activity that brings together struggle, culture and music, ie, an art that encompasses several other arts; helps in the practice of values, such as respect for rules, fun, competitiveness, solidarity, citizenship, playfulness and formation of the mental and physical character of the child, said, highlighting throughout the work that capoeira itself should be treated as a discipline. Throughout the research, better student behavior and performance can be observed during class.

Keywords: Capoeira. Education. Learning. Interdisciplinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Berimbal, caxixi, dobrão e baqueta.....	17
Figura 2- Pandeiro, agogô, reco-reco e atabaque.....	17
Figura 3- Charanga, orquestra da capoeira de Pernambuco.....	17
Figura 4- Sistema de graduação do Ginga Brasil Capoeira.....	24
Figura 5- Sistema de graduação infantil do grupo Ginga Brasil Capoeira.....	25
Figura 6- Roda de Maculelê com navalha.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Entrevista com os alunos do colégio e do grupo Ginga Brasil Capoeira	50
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DIALOGANDO COM ALGUNS AUTORES	14
3. HISTÓRIA DA CAPOEIRA: ANGOLA X REGIONAL	17
3.1 ANDENTRANDO UM POUCO NA HISTÓRIA DO GRUPO DE CAPOEIRA: GINGA BRASIL CAPOEIRA.....	22
4. A CAPOEIRA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL.....	28
5. A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO	30
5.1 PORQUE A CAPOEIRA PODERIA SER UMA DISCIPLINA?.....	34
6. METODOLOGIA	37
7. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	39
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXO.....	61
APENDECE.....	63

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática, as Práticas da Capoeira no Colégio Normal Municipal Doutor Antenor Alves Pedrosa, localizado na cidade de Correntes-PE, tem como objetivo analisar como o processo de ensino e aprendizagem pode ser facilitado através da capoeira, de forma que a mesma favoreça alunos do Ensino Fundamental II, tem como objetivos específicos: compreender os fundamentos da capoeira de forma facilitadora no processo de aprendizagem; verificar se a interdisciplinaridade que ela propõe favorece as demais disciplinas do currículo escolar; de acordo com o seu amplo leque de conhecimentos, analisar porque ela poderia ser uma disciplina escolar.

O trabalho busca analisar como as aulas de capoeira do grupo Ginga Brasil Capoeira, no colégio citado, pode melhorar o desempenho dos alunos, podendo até chegar a ser tratada como uma disciplina escolar, já que a mesma possui benefícios únicos como: é uma atividade física que reúne luta, cultura, música, ou seja, é uma arte que engloba várias outras artes; ajuda na prática de valores, como o respeito a regras, diversão, competitividade, solidariedade, cidadania, ludicidade, é uma luta que promove a formação do caráter tanto mental como físico da criança; proporciona técnica, força, coordenação motora, equilíbrio, além de ser um ótimo exercício para o sistema cardiovascular, fora isso, são inúmeros benefícios, como também desenvolve a autoestima, a socialização com os colegas e a integração social.

A mesma é uma ótima opção de trabalhar a interdisciplinaridade abrangendo diversas áreas que favorecem o conhecimento e comportamento do aluno, porém alguns profissionais não iam saber manusear essa ferramenta, então entende-se que os profissionais não têm uma capacitação adequada para trabalhar com temas diversificados, como a capoeira, onde a mesma engloba uma série de disciplinas e conhecimentos específicos, diante disto, neste trabalho observei o comportamento dos alunos durante as aulas de capoeira, em outras aulas e em outros momentos do cotidiano deles.

Esses conhecimentos que a capoeira proporciona, englobam não só as escolas, mas também o ambiente ao redor dela, onde necessitam de mais colaboradores, buscando crescer as habilidades e conhecimentos dos alunos. Para isso, é necessário que se tenha uma disposição dos alunos em aprender, nesse processo de construção do conhecimento, e entende-se que para o mesmo acontecer é necessário o acompanhamento de um pedagogo ou um profissional da área, pelo tema estabelecer um ensino interdisciplinar. Para Veiga-neto (1994, p. 145), dentre

as várias contribuições do ensino interdisciplinar, podemos destacar: “A) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores, etc. de diferentes áreas do conhecimento; B) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão [...]”. Sendo a interdisciplinaridade vista como uma das melhores formas de trabalhar a aproximação das disciplinas e explorar de diversas formas conteúdos da grade curricular.

Com esse método da capoeira e sua interdisciplinaridade como uma forma de aproximação das disciplinas na educação, acredita-se que o pedagogo deve inserir novas práticas educativas, onde acompanharia o aluno, não só durante as aulas de capoeira, mas também durante as outras aulas, analisando como está sendo o rendimento desses alunos perante as outras disciplinas. A autora Nwewa (2005), mostra a capoeira como:

Uma forma de expressão e educação com radical étnico e de classe que não é exclusiva dos afro-descendentes. Além disso, o processo de educação do corpo hoje em dia é um elemento fundamental e não se encontra com facilidade pesquisas que tenham se dedicado a relação entre a capoeira e os processos de indústria cultural que discutam os movimentos corporais (NWEWA, 2005, p.1).

Diante disso, digo que a capoeira pode ser considerada o pilar da resistência, já que a entendemos como um jogo de perguntas e respostas, usando-a como um objeto de superação e aproximação dos alunos com os outros, além de fazê-los gostarem cada vez mais da escola e adquirirem novos conhecimentos, como prestar atenção nas aulas e dedicar-se.

Atualmente os alunos não estão muito interessados em aprender, porque algumas aulas se tornam cansativas, e alguns professores trabalham muito só com a teoria, o que não torna suas aulas lúdicas e atrativas causando cansaço e desinteresse nos alunos, segundo Frison e Schwartz (2002, p. 123) “no contexto escolar o professor é o principal responsável pela articulação dos fatores que motivam o aluno a buscar, a pesquisar e a construir conhecimentos, pelo estímulo em tornar a aprendizagem dinâmica e inovadora”. É de fundamental importância que o professor proporcione aulas diferenciadas, de modo que o aluno sinta-se motivado, então diante do que foi citado, fica o questionamento: será que a capoeira realmente pode ajudar a melhorar o desenvolvimento dos educandos de modo que auxilie na melhor relação dos mesmos com os demais agentes da escola?

De ante desta indagação, podemos destacar inicialmente uma frase do poema “A escola” de Paulo Freire, grande revolucionário da educação brasileira, onde ele cita que “O importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência” .

2 DIALOGANDO COM ALGUNS AUTORES

A capoeira se interliga com a educação pela mesma auxiliar na igualdade racial dentro e fora do contexto escolar. Além disso, a mesma é uma ótima ferramenta pedagógica, apesar da sua história de luta e manifestação, ela tem sua parte prática, a ferramenta chave para o melhor aprendizado do aluno, como defende Bologna (2002, p. 50): “hoje a metodologia [nas escolas brasileiras] é a teoria-prática-teoria, quando o correto seria prática-teoria-prática, o ponto de partida e o ponto de chegada é a vida dos educandos”. A capoeira constrói junto com os alunos, conceitos de disciplina, respeito e afetividade, de forma que favorecem o processo de ensino e aprendizagem através da interdisciplinaridade, onde segundo Falcão, a capoeira é um:

[...] complexo temático essencialmente interdisciplinar, em ocorrência de seu processo histórico [...] em que se entrecruzam pressupostos de várias áreas de conhecimento, como História, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Filosofia e Educação Física (FALCÃO, 2009, p. 163).

A capoeira ajuda no processo de facilitação da aprendizagem de diversos conteúdos, além de auxiliar os alunos na prática de atividades físicas contra o sedentarismo, conforme Sardinha (2004):

A deterioração da condição física da criança começa logo que ela é imobilizada por longas horas nas carteiras escolares nos primeiros anos do Ensino Fundamental e, em alguns casos mais graves, já na Educação Infantil. A mudança da quantidade de movimento que ela fazia antes da escola e que faz na escola é enorme. A escola, então, estimula o sedentarismo? (SARDINHA, 2004, p. 80).

A presença de crianças sedentárias está cada vez mais vista em sala de aulas, pois elas passam muito tempo sentados nas carteiras, de modo que as aulas acabam ficando cansativas, e muitas vezes, quando se têm a aula de Educação Física, por exemplo, alguns alunos não gostam de praticar as atividades físicas propostas pelo professor, usando a aula como uma forma de “recreação”, a capoeira ajuda nesses aspectos de forma direta, pois exige um momento dedicado somente para o alongamento, incentivando os alunos a se exercitarem, perderem a preguiça, através dessas aulas, a mesma faz com que eles criem um elo com a escola, já que as aulas iram se tornar são produtivas, atrativas e prazerosas, mas para que essas aulas acontecessem nas escolas, necessitamos que haja mudanças em seu sistema e no currículo de formação dos professores, já que os educadores não recebem formações para manusearem essa arte que é uma ótima ferramenta de trabalho.

Além disso, as crianças gostam de imaginar coisas, e a capoeira permite a possibilidade de imaginação, já que muitos golpes são nomes engraçados e de animais, como por exemplo, “rabo de arraia”, “escorpião”, “pião de mão”, “estrelinha” que é muito conhecida pelas crianças (na capoeira o nome correto é AU), entre outros, que possibilitem o professor trabalhar junto com seus alunos os movimentos de forma diferente, proporcionando ludicidade em suas aulas, principalmente nas práticas, segundo Soler (2003, p. 110): “O jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, havendo nele o predomínio da fantasia, mas estabelecendo uma ligação com o mundo real por meio de atividades psicomotoras, que prendem a criança a realidade”. As atividades psicomotoras são muito importantes durante toda a educação dos alunos, pois trabalham também o desenvolvimento afetivo e cognitivo, abrindo um amplo espaço e possibilidades de aprendizagem.

Trabalhar de forma lúdica proporciona momentos diferentes aos alunos, além de auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças, modificando seus comportamentos de diferentes formas, segundo Negrine (1994):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que contribuiu a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

O brincar e o aprender andam juntos, fazendo com que a criança evolua no seu raciocínio lógico, desenvolvendo novas habilidade e conhecimentos, criando elos entre o jogar e o brincar dentro da escola, favorecendo o desenvolvimento de novos sentidos e solidariedade com os colegas além de trabalhar a questão dos valores humanos com os alunos, pois segundo Albala-Betrand (1999):

(...) a escola tem sido historicamente a instituição escolhida pelo Estado e pela família como melhor lugar para o ensino e aprendizagem dos valores, de modo a cumprir a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu pleno preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho (ALBALA-BETRAND, 1999, p. 22).

A escola se dedica ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e a capoeira constrói junto com eles a importância dos valores essenciais na vida de qualquer pessoa. A mesma desenvolve nos alunos a autonomia e quebra de paradigmas criados pela sociedade, onde algumas pessoas acreditam que o negro é inferior ao branco, porém, ninguém nasce com preconceito, as pessoas são influenciadas pelo meio em que vivem, e acabam construindo a

concepção de que na maioria das vezes, são melhores que as demais pessoas da sociedade. Além disso, a capoeira é uma ótima ferramenta pedagógica, pois apesar da sua história de luta e manifestação, a mesma tem sua parte prática, a ferramenta chave para o melhor aprendizado do aluno.

A capoeira, principalmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e II, é mais importante do que qualquer outro conteúdo ou disciplina, além disso, ela tem uma relação direta entre Educação e Diversidade, por causa das diversas estratégias entre as mesmas. A capoeira tem sua própria história e, com isso, ela pode sim se tornar uma disciplina ou um “conteúdo” que pode ser trabalhado nas escolas, pois a mesma tem suas técnicas entre o poder e o saber.

A capoeira tem sua própria história, os seus produtos culturais e o principal, que é a identidade, através dos dados coletados na pesquisa podemos ver que a capoeira é uma luta bem ampla e reconhecida, não só pelo fato de libertação dos escravos, mas também por ser uma luta inclusiva, abrangendo pessoas de diversas áreas, tanto de alunos deficientes, como também de jovens que foram salvos das ruas, das drogas, e concebê-la como um instrumento pedagógico, implica pensarmos no futuro das manifestações culturais, que para Jean e John Camaroff (2004):

a cultura, antes objeto de uma preocupação antropológica, atualmente é utilizada para conferir significação por uma autoridade, determinação e unidade. É utilizada como linguagem reivindicatória que desafia a concepção hegemônica liberal de cultura ligada à civilização, uma ideia vinculada à razão e a racionalidade como substratos de uma verdade universal. Emerge a cultura como topos de um discurso voltado a demandas por respeito, reconhecimento, expressão e direito à autodeterminação comunitária (ANDRADE, apud COMAROFF e COMAROFF, 2004, p. 188).

Essa concepção de cultura se faz em grupos, onde lutam pelo fim das diferenças de raças que se ligam pela razão, buscando sempre a verdade universal, esse termo é utilizado geralmente, para descrever um grupo de pessoas, que compartilham certas características e possuem uma única cultura entre si, o que diferencia um grupo de outro, geralmente são suas culturas distintas, cor da pele, textura do cabelo, etc. São assuntos que devem ser tratados em sala de aula, e a capoeira abrange esses significados dentro do seu amplo campo de conhecimento.

3 HISTÓRIA DA CAPOEIRA: ANGOLA X REGIONAL

A capoeira é uma luta disfarçada de dança, foi e é um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros, era praticada em terreiros próximos as senzalas, sua função atualmente é a de alívio do estresse, o melhoramento da saúde física, defesa e principalmente, a manutenção da nossa cultura. Essa luta consiste principalmente no uso de pés, mãos e cabeça para a efetuação dos golpes, a mesma foi proibida por que os europeus ficavam em desvantagem, segundo Cruz (1997, p. 20) “No cativeiro, os negros tiveram que disfarçar a luta em dança, com a introdução de instrumentos musicais e movimentos cadenciados, para poderem praticá-la sem suspeitas”. Os instrumentos dão um toque específico a capoeira, além deles, a música foi inserida na mesma com o intuito de solução para tais suspeitas e proibição, onde os feitores viam aquilo e pensavam que os negros estavam dançando, brincando, e foi assim que a capoeira sobreviveu a anos longos de sua proibição

Antigamente os negros jogavam a capoeira de uma maneira mais lenta, com os movimentos mais próximo ao solo, um jogo mais baixo, a partir daí, surgiu o termo capoeira Angola, é um estilo de capoeira que os negros praticavam bastante. Mas essa luta não se constitui apenas do jogo, como também da história, dos fundamentos, e também da música, onde existe vários estilos de canções cadenciadas, lentas, o mais utilizado é a ladainha (um estilo de música cantado em forma de oração lamento, louvação, uma história de alguém etc.).

Na roda da capoeira Angola, a bateria é composta de 08 instrumentos, são eles: 3 Berimbaus (FIGURA 1)- 1º **Gunga** (contém uma cabaça maior e o som mais grave); 2º **Médio** (é o complemento do Gunga, como o nome já diz, é uma cabaça de tamanho médio); 3º **Viola** (responsável pelas variações dos toques, possui um som mais agudo e a cabaça menor); Caxixi (é um instrumento do tipo chocalho, de origem africana, que juntamente com a baqueta e o dobrão acompanham o berimbal, FIGURA 1); 2 Pandeiros- (Instrumento de percussão, um fica ao lado esquerdo do atabaque e o outro fica ao lado direito do berimbal viola, FIGURA 2); 1 Agogô (ou Gã, é instrumento de percussão de origem africana, fica do lado direito da roda, depois do pandeiro, FIGURA 2), 1 Reco-reco (Ou Macumba, instrumento de percussão que produz um ruído adstringente com períodos de interrupção, fica ao lado esquerdo da roda, depois do pandeiro, FIGURA 2); 1 Atabaque (é um instrumento musical de percussão afro-brasileiro, ele dita as batidas do ritmo ao lado do berimbal, fica ao lado esquerdo da roda, do lado do berimbal Gunga, e em seguida vem um dos pandeiros, FIGURA 2).

Figura 1: Berimbal, caxixi, dobrão e baqueta.



Fonte: <http://nzinga.org.br/pt-br/instrumentos>

Figura 2- Pandeiro, agogô, reco-reco e atabaque.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/samba-de-roda/>

Além dos instrumentos, as palmas fazem parte da roda de Capoeira, se o toque for São Bento Grande da Angola a palma é de terreiro, duas palmas, se o toque for São Bento Pequeno da Angola, se o toque for só Angola não tem palmas. Vale destacar que esse número de instrumentos são diferentes na capoeira de Pernambuco (FIGURA 3), pois não existe um número determinado de instrumentos que possam conter na roda, no Grupo Ginga Brasil Capoeira, são utilizados 4 berimbaus (segundo na ordem da esquerda para a direita: Gunga, médio, viola e violinha; cada berimbal toca um toque diferente do outro, dependendo do ritmo do jogo), essa organização dos instrumentos é chamada de charanga, a orquestra da capoeira, fora os 4 berimbaus, a orquestra continua na organização normal (2 pandeiros (um do lado esquerdo da roda, e o outro no lado direito) 1 agogô, 1 reco-reco e 1 atabaque).

Figura 3: Charanga, orquestra da capoeira de Pernambuco.



Fonte: Arquivos próprio da autora, 2019.

Depois dos instrumentos e palmas, vem o Coro, nele a pessoa responsável pela música (seja ela uma ladainha, corrido, quadra ou chula) deve ser quem está no berimbau Gunga, o responsável inicia cantando, em seguida as demais pessoas da roda cantam o refrão, por isso é chamado de coro, a música foi introduzida para que os capatazes pensassem que os escravos estivesse fazendo algum tipo de “dança”.

Os toques de Berimbau da capoeira possuem cada um seu próprio significado e característica específica, dentre tantos toques, podemos destacar o toque de cavalaria, que é conhecido como um toque de aviso, usado pelos capoeiristas avisarem quando os senhores de engenho ou até mesmo a polícia estivessem se aproximando, sobre isso Rêgo (2015) destaca:

O toque aviso, usado pelo mestre canjiquinha (Washington Bruno da Silva), segundo mestre Aberrê, era usado por um tocador que ficava num oiteiro vigiando a presença de senhor do engenho, capitão do mato ou da polícia. Tão logo era sentida a presença de um deles, os capoeiras eram avisados através desse toque. Em nossos dias, o comum a todos os capoeiristas é o chamado cavalaria usado para denunciar a presença da polícia montada, do conhecido Esquadrão da Cavalaria (RÊGO, 2015, p.80).

Conforme Araújo e Ponso (2014. p. 75) “a musicalidade é responsável pelo “disfarce” da luta em dança e por atribuir a ela o aspecto lúdico, o jogo. Treinando golpes que poderiam ser fatais, o capoeirista fingia estar dançando ou apenas brincando com seus camaradas.” A capoeira possui inúmeros saberes, principalmente musicais, são os instrumentos que marcam o ritmo dos jogos, que dão o impulso para que os jogadores sintam uma forte energia, sintam a mandinga da roda, para que eles impressionem as pessoas que estão assistindo, e surpreenda o seu oponente. O abadá foi implementado pelo mestre Bimba, que posteriormente os outros grupos seguiram a tradição, conforme é citado no IPHAN (2007):

Através da capoeira regional, Mestre Bimba implementa uma padronização e institucionalização da prática da capoeira, com a criação de estatutos, manuais de técnicas de aprendizagem, descrição objetiva de golpes, toques e cantos, utilização de uniformes e indumentárias especiais, entre outras coisas. No que diz respeito ao aprendizado da regional, podemos perceber a inclusão, nesta prática, de todos os referenciais pedagógicos e educacionais de uma escola tradicional (IPHAN, 2007, p. 58).

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha¹ foi o mestre que marcou a história da capoeira Angola e responsável pelo Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), mestre Pastinha dizia que

¹ Filho de José Pastinhã, um espanhol que trabalhava como mascate e Raimunda dos Santos, uma negra, Vicente Joaquim Pastinha, ou como ficou conhecido Mestre Pastinha, nasceu em 5 de abril de 1889, na cidade de Salvador. Quando possuía 10 anos, afirma ter aprendido capoeira com um negro natural de Angola de nome Benedito.

“Ser mestre de capoeira não é só carregar uma corda na cintura e dizer que é mestre, ser mestre é ter fundamentos, histórias para contar” na capoeira Angola Abib (2005) fala sobre isso, quando ele diz que:

[...] ser mestre para a Capoeira Angola não é ser apenas um detentor de capacidades e habilidades físicas, mas sim detentor de um conhecimento que seja aprendido durante as suas experiências de vida. Tal condição aponta impossibilidade de alguém possuir este título com baixa idade. Fato que temos observado na Capoeira Regional, onde vemos a presença de mestres na faixa dos seus 20 a 30 anos de idade (ABIB, 2005, p. 101).

A experiência é a principal característica de um mestre, se você estiver em um evento de capoeira, e lá tem um mestre mais experiente, mais antigo na capoeira, e um mestre mais novo, de cara você irá perceber a diferença de um para o outro, vai perceber se eles são Angoleiros ou regionalenses, por causa da diferença entre o jogo da Angola e o da regional. Muitas pessoas veem o estilo da capoeira Angola como um estilo de jogo não perigoso, porém, o mesmo pode ser mais perigoso do que o jogo da capoeira regional, por causa das “malícias” dentro do jogo. E mestre Pastinha (PASTINHA, 1988, p. 28) destaca isso, ao falar que “A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta”.

A capoeira Angola é a mais antiga, e possui um dos mais bonitos ritmos de jogos, dentro dela podemos destacar alguns dos seus principais toques, como São Bento Pequeno da Angola, São Bento Grande da Angola e Angola. São inúmeros os toques de berimbaus que abrange toda a capoeira, dentre eles podemos destacar alguns principais como: os três da angola citado acima, regional de Bimba, Iúna, Apanha laranja do chão tico-tico, Jogo de dentro, Amazonas, Santa maria, Benguela (ou angola dobrada), Idalina, Cavalaria (toque de aviso e alerta, os escravos utilizavam quando viam que tinha alguém se aproximando, quando ouviam o toque, eles já sabiam que era um aviso e paravam de fazer movimentos “violentos”) e entre outros. A capoeira Regional foi criada pelo Mestre Bimba (Manuel dos reis Machado²), era conhecida como luta

Trabalhou em diversas atividades produtivas, até mesmo em atividades tidas como ilegais, como o jogo, porém considerava-se um artista, um pintor. Assume a responsabilidade de maior representante da Capoeira Angola, quando retorna para a prática da capoeira depois de 20 anos afastado (1920-1940). Recebe a partir da morte de Amorzinho, o Centro Esportivo de Capoeira Angola, cujo este era um dos seus donos. Mestre Pastinha somente conseguirá oficializar o centro de capoeira angola, em 1952. Debilitado com a deficiência visual desde o ano de 1967, morre em 13 de novembro de 1981. Biografia disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=41316>. Acesso: 24 abr. 2018

² Manoel dos Reis Machado – ou como ficou conhecido, Mestre Bimba – nasceu em Salvador, em 23 de novembro de 1899, no bairro do Engenho Velho, Freguesia de Brotas na cidade de Salvador. Ficou famoso por ter sido o

regional baiana, sobre a capoeira Bimba dizia que “A Capoeira é para todos, mas nem todos são para a Capoeira”, ou seja, você pode praticar a capoeira mas se você não se identifica com ela, não vai ter o gosto de praticá-la. Seu filho, mestre Nenél, representante da capoeira regional, em uma frase sobre a capoeira ele afirma que:

É impossível a gente definir a capoeira, todas as vezes que alguém tenta levar a capoeira para um lado, ele sempre perde por outro lado. Na verdade, a capoeira é tudo aquilo que o ser humano necessita, você pode ter a capoeira como jogo, como luta, como dança, como arte, como lazer, como fisioterapia, mas na verdade quando as pessoas me perguntam pelo mundo afora o que é a capoeira, eu digo, a capoeira é a capoeira. Você faz dela o que você quiser (MESTRE NENÉL).

A capoeira possui um caráter amplo, por isso se reportam as categorias dela como “Eurocêntrica”³, por a mesma ser tida como uma luta, uma dança, um esporte, entre outros, surgida ainda quando o Brasil era colônia de Portugal, sua principal função era a defesa:

Surgida provavelmente nos quilombos brasileiros, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, a capoeira era utilizada como meio de defesa pelos escravos em suas fugas, já que eles não portavam armas. Não há indicações seguras de que a capoeira, da forma como a conhecemos no Brasil, tenha se desenvolvido em qualquer outra parte do mundo (REIS; VIDOR, 2013, p.17).

A capoeira era disfarçada de dança, para que os senhores de engenho não percebessem que a mesma é uma luta, antigamente ela era praticada nos terreiros das senzalas. Na roda da capoeira Regional a orquestra é composta por apenas 1 Berimbau e 2 Pandeiros, acompanhada da tradicional palma de bimba (um, dois, três; música no anexo 1). Independente dos seus estilos, ambas as modalidades possuem uma história muito grande, pois são diferentes, e agrupam um amplo e rico conhecimento da nossa arte, a capoeira. Para Pasqua (2011):

O surgimento dos novos estilos Capoeira Regional (Mestre Bimba) e Capoeira Angola (Mestre Pastinha) sistematizaram a prática da Capoeira no País, as quais se diferenciavam: o primeiro estilo, pela inovação e eficácia dos golpes,

criador da Luta Regional Baiana – Capoeira Regional, como ficou conhecido o estilo de capoeira. Em 1930, com a fundação do “Clube de união em Apuros”, surge sua primeira iniciativa em abrir um espaço de ensino da capoeira, além disso, Mestre Bimba foi o responsável por registrar a primeira academia de capoeira no Brasil, no ano de 1937. Durante a sua vida, Bimba também foi reconhecido como professor de Educação Física e, em 1939 foi ensinar a sua “luta regional” no quartel do CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército) durante 3 anos. Faleceu em 5 de fevereiro de 1974, um ano depois de mudar-se para Goiânia. (PIRES, 2002)

³ Resumidamente, trata-se da ideia de que a Europa é o centro da cultura do mundo. Acredita-se que grande parte da historiografia produzida no século XIX até meados do século XX assume um contexto **eurocêntrico**, mesmo aquela praticada fora da Europa.

e o segundo, pela preservação da tradição, ritualidade e ancestralidade (PASQUA, 2011, p. 35).

As aulas em si, não somente as de capoeira, mas todas no geral, o aluno tem que ter uma boa “relação” com o professor, se eles não tiverem, o resultado desse trabalho em grupo não será tão significativo, ambos deverão possuir uma melhor relação de caráter especial e marcante, como destaca Freire (1987):

Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante – o de se serem relações fundamentalmente *narradoras, dissertadoras*. (FREIRE, 1987, p. 83).

Além disso, como já havia dito, essa seria uma metodologia de ensino prática, onde o professor não iria conduzir o aluno a memorização dos conteúdos, pois vão aprender juntos, mantendo uma relação especial. Para Caregnato (2017, p. 47) a: “Memorização é um tema controverso quando se pensa em processos de educação. O ato de memorizar costuma ser visto com ressalvas já que, como se diz, não basta “decorar”, é necessário “entender” para aprender”.

Ao longo dos anos, as aulas vêm se tornando cansativas e abrangendo de forma ampla, o processo de memorização dos conteúdos estudados em sala de aula, na maioria das vezes para apresentação de trabalho escolar, ou atividades avaliativas realizadas pelo professor. A capoeira auxilia o processo de ensino aprendizagem, independente do seu estilo, seja angola, ou regional, a capoeira permite que o aluno seja educado de maneira favorecedora a escola e a família, desenvolvendo maiores atividades educativas através da mesma, fazendo com que ela seja reconhecida como nossa.

Dentre tantos assuntos que envolvem a Capoeira, um deles é a questão do apelido, em estudos realizados dentro do próprio grupo (os treinos da capoeira não são só físico, temos que estudar a história também, pois ela é tão importante quanto a parte física), nosso professor ensina coisas que devemos saber a respeito dessa luta, e uma delas é o assunto do apelido, onde aprendemos que os capoeiristas passam a ser reconhecidos por um “segundo nome”, esses apelidos surgiram desde o início da capoeira, quando a mesma ainda era ilegal, os capoeiristas evitavam dizer seus nomes, pois assim não arrumavam problemas com a polícia, então se apresentavam a outros capoeiristas ou nas rodas de capoeira pelos seus respectivos apelidos.

Esses apelidos não surgem por acaso, são escolhidos de acordo com uma característica física, uma habilidade ou até mesmo uma dificuldade particular da pessoa, entre outros fatores. O mesmo é oficializado no Batismo, e depois dele, os alunos devem chamar uns aos outros

pelos apelidos e não pelos nomes. Para nós capoeiristas, o batizado é um momento especial, além de recebermos nosso apelido, os alunos pegam a primeira graduação, que é entregue por uma pessoa que tenha uma “corda alta”, essa pessoa pode ser de um instrutor á um mestre, depois disso, o responsável passa a ser seu padrinho na Capoeira.

3.1 Adentrando um pouco na história do grupo de Capoeira: Ginga Brasil Capoeira

O grupo foi fundado no ano de 1991 por: Antônio Paulino da Silva Neto (Mestre Ferrugem), Gilmar Lucas das Mercês (Contramestre Juba), Severino José Bezerra (Mestre Nenê) e Flavio José dos Santos (Contramestre Arapa). Atualmente os responsáveis pelo grupo são o Mestre Ferrugem e o Mestre Sapão (Rogerio Mariano de Santana, primeiro aluno a ser formado mestre na entidade Ginga Brasil Capoeira, pelo Mestre Ferrugem, um dos mestres de capoeira mais conhecido em todo o Brasil), no ano de 2018 no Batizado e Troca de cordas, evento intitulado “minha identidade”, o mestre ferrugem veio a formar mais um mestre de capoeira, Alexandre mais conhecido como mestre Vovô. Fundado em 1991, o grupo só veio a ser registrado em 29 de julho de 1992, atualmente tem 27 anos de fundação, sendo um dos mais antigos da história da capoeira de recife.

O grupo citado é um dos maiores grupos de capoeira de Pernambuco, contando atualmente com aulas ministradas em Candeias, na Bahia e em 5 polos no interior do estado, nas cidades de Buíque, Arcoverde, Caruaru, Correntes e Garanhuns, onde o responsável pelas cidades é o José Alexsandro Tenório dos Santos (Contra Mestre Bigodinho), esse ano, o mestre Ferrugem vem a fazer a segunda parte do evento “minha identidade”, e nele o Contra Mestre Bigodinho será firmado Mestre de Capoeira do grupo Ginga Brasil Capoeira.

Em Recife as aulas são ministradas no bairro do 2º Jardim de Boa Viagem, e em dois municípios: São Lourenço da Mata e Camaragibe. O trabalho foi realizado na cidade de Correntes-PE, como foi citado na introdução, geralmente nessa cidade, as aulas são ministradas por alunos do mesmo Grupo, que possuem uma experiência significativa na capoeira. Dentre esses alunos, e responsáveis pelas aulas da cidade, são os alunos: Graduada Víbora (Maria Angélica Silva Leoncio, pesquisadora), Graduado Cabrito (Marcílio Tibúrcio de Araújo) e Graduado Sapinho (Douglas Almeida dos Santos). Em relação a cidade de Garanhuns e Correntes, há uma grande referência ao nosso professor, o Contra Mestre Papa Escobar (Cleodonilson da Silva Pereira), onde ministra aulas na academia do grupo em Garanhuns nas terças e quintas-feiras, e no domingo na cidade de Correntes.

As cidades do interior do Grupo Ginga Brasil Capoeira possuem sua própria roda tradicional, realizada todas as sextas-feiras na cidade de Garanhuns, onde pessoas de várias cidades vem para participar dessa grande roda, que atualmente tem 2 anos de fundação e recebe aproximadamente 10 grupos de Capoeira de diferentes cidades, entre elas: Caruaru, Recife, Arcoverde, Lagoa do Ouro, Correntes, Caetés, Bonança, Garanhuns, etc. O grupo é uma grande

referência em todas as cidades, chegando até a receber e seus eventos, pessoas em de outros estados como São Paulo, Paulo Afonso, Brasília, entre outras.

O grupo joga uma capoeira “regional”, a capoeira típica da própria região, no caso, a capoeira Pernambucana, cada pessoa presente em uma roda de capoeira, possui sua expressão artística, sua ética, e cada um traz consigo valores e contextos socioculturais, que sobressaem pelo corpo através da roda de capoeira. Pasqua (2011) diz que:

É no espaço da roda que o capoeirista se revela, brinca, joga, dança, luta, lava a sua alma. Na roda, território configurado por corpos de capoeiristas que assistem e também participam desse diálogo corporal, bem como os instrumentos, berimbaus, pandeiros, atabaque e agogô, ao mesmo tempo em que é perigoso, é também protegido, pois nela se revela um mundo paralelo e fechado, como num jogo (PASQUA, 2001, p. 40).

Dentro da roda, o jogador imagina um mundo amplo de movimentos, e cada um tem o objetivo de impressionar o outro (na capoeira, chamamos essa habilidade de mandinga) e os que estão assistindo, independente de sua graduação ser alta ou não, cada um possui uma maneira de jogar, e habilidades diferentes do seu “adversário”, sendo assim, cada um mostra o que sabe, e o que gosta, impressionando ao público e aos colegas capoeiristas da roda. Dentro dos grupos de Capoeira, as “Graduações” são conhecidas como as famosas “cordas”.

Cada grupo possui seu sistema de graduação, e o nosso aderiu ao sistema⁴ do Mestre Zulu Tabosa, onde cada cor escolhida por ele faz referência a um orixá (são tidos como divindades, santos), as cores principais são: Azul (Yemanjá), Marrom (Xangô), Verde (Oxóssi), Amarelo (Oxum), Roxo (Nanã), Vermelho (Ogum) e Branco (Oxalá). Entretanto, se só existissem sete graduações, um aluno se formaria mestre muito rápido, por isso em seu sistema, Mestre Tabosa adicionou um estágio em cada cor, exemplo: depois da azul, vinha a azul e branca, onde o aluno estagiava para pegar a próxima corda, no caso a marrom, e assim por diante.

Em aulas tidas no Grupo, meu Mestre Ferrugem me ensinou que fora a referência aos orixás, cada cor possui seu significado em relação aos escravos que foram trazidos para o Brasil: o azul, é o mar que eles atravessaram até aqui; o marrom é a terra; o verde são as matas e florestas; o amarelo representa o ouro; o roxo seriam as marcas das pancadas nos negros;

⁴ História de como o Mestre Tabosa criou o sistema de graduação dentro da Capoeira. Disponível em: <http://mestretabosa.blogspot.com/2015/07/sistema-de-graduacao-de-capoeira-da.html>

vermelho é o sangue; e o branco, ultima cor, diz respeito a “paz” que os negros encontraram no final de tanta luta.

No Grupo Ginga Brasil Capoeira, houve uma pequena alteração, foi adicionado duas novas graduações, a de cor verde e amarelo, que recebe o nome de corda de estagiário, serve para aqueles alunos que vem de outro grupo de capoeira, sendo assim, ao adentrarem no nosso, recebem a corda de estagiário, só depois da realização do Batizado e Troca de cordas que o Mestre vai decidir, qual graduação do sistema esse aluno vai pegar. A outra graduação, é a de professor 3, corda Roxa e Amarela, onde a pessoa estará em processo de estágio para a graduação de Contra Mestre (FIGURA 4).

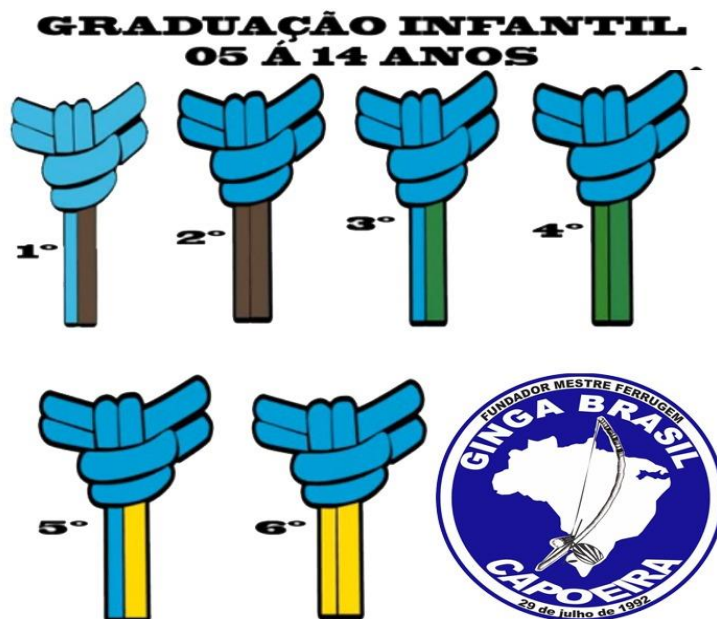
Figura 4: Sistema de graduação do Ginga Brasil Capoeira.



Fonte: Grupo Ginga Brasil Capoeira, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/FUpXT06rBos> Acesso em: 10 de jun. de 2019. Adaptado pela autora.

O desenvolvimento dos alunos menores de idade, dos 05 aos 14 anos, também é diferente, mesmo que aprendam rápido, o seu desenvolver na capoeira é definido pelas cordas infantis. O grupo possui um sistema de graduação para esses alunos, onde as cordas também são baseadas no sistema do Mestre Tabosa, o que diferencia as cordas, são as pontas das mesmas que são pintadas de cores diferentes, conforme mostra na imagem (FIGURA 5).

Figura 5: Sistema de graduação infantil do grupo Ginga Brasil Capoeira



Fonte: Grupo Ginga Brasil Capoeira, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/FUPXT06rBos> Acesso em: 10 de jun. de 2019. Adaptado pela autora.

O desenvolvimento dos alunos de graduações infantis, é pautado de acordo com suas interações com o meio, não é porque o aluno é uma criança que ele não aprenda, e que não possa ensinar, na Capoeira ele está desenvolvendo características e habilidade próprias, além de transformações significativas, segundo Piccinin:

a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas (PICCININ, 2012, p. 38).

Na primeira infância, a criança aprende melhor, pois é nela que seu desenvolvimento cresce de forma significativa, causando grande influência facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, a Capoeira necessita desse aprimoramento, pois o aluno aprende e repassa de maneira empolgada para seus colegas o que aprendeu nos treinos, fazendo com que gostem cada vez mais das aulas de Capoeira.

4 A CAPOEIRA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL

A capoeira é uma manifestação cultural presente no mundo todo, porém suas modalidades (capoeira angola e capoeira regional), possuem algumas variações de um lugar para outro. A capoeira em si, é um saber próprio, que é transmitido pelos mestres, professores e instrutores, entre outros, esses saberes não são só transmitidos na roda, mas é na roda que a capoeira reúne todos os seus elementos:

A roda de capoeira é um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana – notadamente banto – recriados no Brasil (ANDRADE, apud IPHAN, 2008, p. 46).

Em relação a capoeira ser considerada manifestação cultural no contexto escolar, existem vários discursos de autores diferentes que falam sobre o sentido da capoeira ligada a manifestação. Em sua tese de Doutorado, Andrade (2016, p. 180) cita uma frase de Assunção e Vieira (1998, p. 80), onde situam duas principais narrativas ligadas a origem da capoeira como manifestação, “o da origem africana e o da origem brasileira, sendo a última atribuída à resistência quilombola”

A Capoeira é um patrimônio imaterial e uma manifestação cultural marcada por muitas lutas e resistência dos povos negros, sendo ela importante para a nossa cultura, devemos não só praticá-la como uma ou duas vezes por semana como uma forma de lazer, mas, dedicar-se inteiramente a seus benefícios e conhecimentos, que hoje em dia é disponibilizado por alguns professores de Capoeira, pois a mesma não é de ninguém, é de todos nós, e sobre isso Barreto e Freitas (2009) dizem que:

A capoeira, como toda manifestação cultural, não pertence a ninguém; nasce do povo, cresce com o povo, pertence ao povo! Os mestres são apenas polos em torno dos quais se desenrola o processo de evolução. Como toda manifestação cultural, a capoeira é um processo, se desenvolve em determinado momento histórico, num espaço geográfico específico (BARRETO; FREITAS, 2009, P. 22).

A capoeira pertence a quem a queira, ela não é apenas uma atividade a mais na vida das pessoas, ela deve ser lutada, jogada, sentida, deve ser referência na vida de quem a pratica. É uma manifestação cultural rica em ludicidade e genuinamente brasileira, mantendo relações étnico-raciais ancorada na Educação.

A principal teoria sobre o seu surgimento, é que a mesma é africana e foi trazida para o Brasil, fazendo com que aqui, ela se desenvolvesse. Ainda em sua tese de Doutorado, Andrade traz outro dado do IPHAN (2007, p. 11). Onde diz que “a capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados. Como vimos anteriormente, existe duas modalidades da capoeira, a capoeira Angola e Regional, e essa teoria de que a capoeira veio da África, está associada principalmente a capoeira Angola:

[...] a origem africana da capoeira é defendida geralmente pelos praticantes da capoeira angola. Nisto, podem se valer da afirmação de Mestre Pastinha: Não há dúvidas de que a Capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos (ASSUNÇÃO e VIEIRA, 1998, p. 83).

Sendo Mestre Pastinha o principal representante da capoeira Angola, aprendeu a capoeira com Benedito, acredita-se que Benedito era um escravo. Já em relação a Capoeira Regional, a mesma ficou conhecida como luta regional Baiana, denominada assim, pelo saudoso mestre Bimba, Manoel dos reis Machado:

Em Salvador Manoel dos reis Machado ganha notoriedade por participar de lutas públicas em ringues e por propor uma nova técnica de capoeira, a chamada luta regional baiana. Mestre Bimba, como ficou conhecido, introduz elementos de técnicas diversas, que alguns atribuem ao batuque, manifestação afro-brasileira assemelhada á Capoeira, e outras artes marciais asiáticos em ascensão no início do século XX (ANDRADE; FERNANDES; CARLI, 2015, p. 587).

Mestre Bimba era um dos principais protagonistas que lutou pela descriminalização da capoeira e seus elementos, além disso, mestre Bimba lutou também pela institucionalização da mesma. Com a capoeira as aulas seriam melhores, o comportamento dos alunos seria melhor, com ela, teríamos inúmeras vantagens que contribuíram para o ensino democrático onde todos participam. A capoeira é uma manifestação cultural imaterial genuinamente brasileira, e rica no lúdico, Segundo Ivazaki (2018):

No decorrer da sua trajetória histórico-social, foi socialmente marginalizada, o que dificultou durante muito tempo a sua inserção na educação. Diante do preconceito em relação a essa atividade, os seus praticantes enfrentaram muitos desafios, tanto aqueles relativos à luta para o reconhecimento e valorização social da capoeira quanto à sua inserção como prática educativa no espaço educacional formal (IVAZAKI, 2018, p. 24).

A capoeira foi uma luta bastante marginalizada, e em alguns casos ainda é, fazendo com que demore a ser inserida nas escolas e universidades. Ao falarmos de manifestações culturais,

vale ressaltar dois companheiros da Capoeira: o Maculelê e o Samba de Roda. A Capoeira e o Maculelê são amigos de longas datas nas rodas de capoeira, ambas as lutas possuem várias características em comum, como a música, os golpes e também a denominação de luta e dança, porém, o Maculelê possui seu toque próprio, além das músicas (exemplo da música no anexo II), sendo que também podem ser cantadas músicas de capoeira, na roda atualmente são utilizados como bastões dois pedaços de madeiras, mas antigamente usavam-se navalhas.

O Maculelê é uma arte marcial também parecida com uma dança, recebeu esse nome por causa de um guerreiro chamado Maculelê, reza a lenda que esse guerreiro defendeu sua tribo de outra tribo rival sozinho, com apenas dois pedaços de pau. Em alguns grupos de capoeira, o Maculelê é dançado/lutado com navalha (FIGURA 6), e também com os bastões, para não se perder a tradição. Na roda de capoeira, utilizam-se todos os instrumentos para tocar o toque de Maculelê, e iniciar a roda, porém, o instrumento que mais tem influência sobre esse toque é o atabaque.

Figura 6: Roda de Maculelê com navalha.



Fonte: <https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/folclore/conheca/maculele>

O Samba de Roda é mais coreografo e musical, envolvendo um grande caráter de sensualidade, beleza e cultura. Para Sondré (1998, p. 36), “o corpo exigido pela sincopa do samba é aquele mesmo que a escravidão procurava violentar e reprimir culturalmente na História brasileira: o corpo negro”. O samba é uma dança que exige interpretação, interação, pois não só as mulheres podem dançar, mas também os homens, durante a roda, quem está no centro, chama com uma “umbigada” uma nova pessoa para dançar. Assim como o Maculelê,

possui seu toque próprio, reúne tradições culturais que além do jogo da capoeira, incluem o culto aos orixás. O Samba de Roda também é considerado Patrimônio cultural do País.

Atualmente ainda existe um grande preconceito com essas manifestações, pois muitas vezes as pessoas as designam como “Macumba” ou Candomblé, porém, são termos distintos que se referem a coisas diferentes. Sendo a Macumba um instrumento de origem africana (Reco-reco) e uma ramificação do Candomblé (religião africana, trazida pelos escravos para o Brasil), atribuída como um culto afro-brasileiro.

Uma manifestação completa a outra, Araújo e Dupret (2012, p. 62) dizem que: “Podemos então pensar as rodas de samba e candomblé como uma sendo a continuação da outra, onde os sagrados atabaques foram substituídos por diversos outros instrumentos de percussão”, pois, atualmente na roda do samba de roda por exemplo, são utilizados o Berimbal, o atabaque, o pandeiro, abrindo assim, um amplo leque de instrumentos que podem ser tocados durante a roda.

As manifestações possuem um caráter de suma importância para a cultura brasileira, e muitas vezes são vistas de forma preconceituosa por algumas pessoas, Ivazaki (2018, p. 32) enfatiza em sua tese de mestrado que:

Advogamos ser de fundamental importância que as manifestações do povo negro, que fazem parte de nossa cultura e que foram excluídas do currículo, também sejam apresentadas de forma positiva, possibilitando que, nas instituições de ensino, os educandos possam (re) conhecer sua importância. Desde a colonização, esse tipo de posicionamento impediu que a capoeira fosse introduzida no currículo escolar ou que sequer houvesse menção à sua legitimidade sociocultural no cotidiano educacional formal.

A maioria das pessoas possuem uma opinião crítica em relação as manifestações culturais, não acreditam que elas podem ter um caráter educacional, como a capoeira por exemplo, era impedida de ser inserida no currículo escolar, e era malvista pela sociedade.

Como colocou Abib (2004, p. 39) o “... paralelo [do samba] com a capoeira revela serem ambas, duas das mais significativas manifestações das formas populares de aprendizagem da cultura”.

5 A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO

A capoeira possui um amplo leque de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento social e cognitivo, além de ações educativas para os alunos possibilitando novos olhares e múltiplas habilidades que a envolvem, tornando facilitador o processo de ensino e aprendizagem, mesmo tendo sido marcada por um processo de desvalorização, atualmente ela se encontra com um reconhecimento positivo de sua identidade, tanto racial, quanto social e cultural. A capoeira é uma manifestação cultural cuja suas características culturais e lúdicas subsidiam uma proposta pedagógica de inovação para as instituições educativas, independente da idade, para Silva e Heine (2008):

A capoeira é uma grande educadora e tem um papel muito importante no processo educativo do ser humano, seja criança, adolescente, adulto ou idoso. Sua riqueza pode ser amplamente explorada, porque privilegia diversos aspectos importantes como ancestralidade, historicidade, música, movimento, ludicidade, solidariedade, camaradagem, concentração, respeito aos mais velhos e inúmeras outras habilidades e valores. Enfim, a capoeira é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das inteligências múltiplas (SILVA; HEINE, 2008, p. 55)

Ou seja, não importa a idade, a capoeira é reconhecida como educativa por causa da sua riqueza de amplos conhecimentos que podem ser explorados, tornando-a então em um aspecto interdisciplinar, onde o professor exploraria todas as suas disciplinas do currículo escolar, pois o mesmo não abrange de forma específica a capoeira como uma disciplina, mas a engloba dentro de alguns conteúdos escolares das disciplinas de Educação Física e História.

No dia 9 de janeiro de 2003 foi criada a lei nº 10.639, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Em seu artigo 26-A, a lei 10. 639 ressalta que:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)” (BRASIL, 2003).

A lei veio como uma vitória no mundo da Capoeira e da Educação, pois a mesma serve como suporte para assegurar no currículo das escolas o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileiras, sendo assim os professores devem tomar como base o currículo de Pernambuco, para assegurar que os objetivos da lei sejam atingidos. O assunto deve ser abordado de maneira que as expectativas de aprendizagem do currículo sejam alcançadas, pois trabalhar com história e culturas afro-brasileiras requer “identificar os diversos grupos sociais, culturais, raciais, étnicos que constituem e que participaram da formação e transformação de diferentes espaços sociais, que constituem a localidade (BRASIL, 2015, p. 5)”. Os alunos devem aprender de forma que possam colocar suas habilidades em prática, antes de fazer, eles devem saber fazer, conforme dita a Base Nacional Comum Curricular (2017):

o que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BNCC, 2017, p. 13).

Essa discussão aborda uma prática educativa que se torna imprescindível o desenvolver do processo de ensino e aprendizagem, adentando nas competências de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O processo de ensino e aprendizagem deve ser contínuo, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos dos alunos, de modo que considere a sua singularidade e o respeito as diversidades.

Faz-se necessário, no bojo do processo de ensino e aprendizagem, que o Projeto Político Pedagógico da escola se proponha a: (1) valorizar os conhecimentos prévios que os estudantes trazem de suas vivências para a escola; (2) auxiliá-los a desenvolver competências nas diversas áreas de conhecimento, valorizando sua base sólida dos fatos, relacionando esses às ideias dentro de um eixo conceitual, visando à mediação da aprendizagem; e (3) incentivá-los em sua autonomia de aprender, ajudando-os a compreender como podem e devem também, sendo autores do seu conhecimento, monitorar seus progressos (BRANSFORD, BROWN & COCKING, 2007).

A maioria das escolas brasileiras não possuem o PPP, causando dificuldade no processo de ensino, pois alguns professores ficam sem saber o que passar em sala, seguindo orientações apenas do Currículo do Estado, ou da própria BNCC, sendo que a função do Projeto Político Pedagógico é justamente definir a identidade da escola e indicar caminhos para que os professores possam alcançar com êxito o processo de ensino e aprendizagem, antes ela era

impedida de ser inserida no currículo escolar, agora, as escolas não devem ter medo, pois ela é reconhecida mundialmente como uma manifestação imaterial do país.

A capoeira tem uma abordagem educativa ampla, principalmente pela sua interdisciplinaridade, depois de inserida no PPP das escolas, ela passaria a abordar uma área grande conhecimentos que seriam adquiridos pelos alunos através das atividades teóricas e práticas, além de auxiliar na questão do preconceito. Infelizmente a formação acadêmica não influência na utilização da Capoeira, a maioria dos alunos nem se quer chega a estudar sobre a mesma, percebesse então, um déficit na formação dos professores, contam as vezes, com algumas formações continuadas, porém, deve ser enfatizado nessas formações que essa temática em questão, não se fazer presente apenas em datas comemorativas ou festividades, mas, devem permear o currículo da escola em todo o decorrer do ano letivo, nas diversas áreas do conhecimento.

As formações docentes estão voltadas aos conteúdos impostos pela BNCC e são imprescindíveis para a formação dos professores, objetivando a promoção e renovação das práticas pedagógicas, de forma que favoreça a valorização da diversidade étnico-racial do nosso país, possibilitando vivências éticas das crianças com outros grupos culturais, alargando suas identidades e o conhecimento da diversidade. A capoeira deve ser utilizada como prática transformadora e motivadora no espaço da Educação, valorizando as culturas e trazendo a problemática da diversidade étnico-racial, e da importância da formação de professores para os níveis de ensino, consolidando uma educação libertadora e construindo um currículo a partir da realidade dos educandos.

As formações continuadas promovidas voltadas para esse tema, devem ser colocados como prioridade nas ações das Secretarias de Educação, quando inserida, as discussões dessa proposta educativa proporcionam a inclusão de culturas no contexto educacional, oferecendo apoio aos profissionais, para que possam enfrentar o desafio dos preconceitos existentes nas escolas. Para Munanga (2005):

A formação cultural do Brasil se caracteriza pela fusão de etnias e culturas, pela continua ocupação de diferentes regiões geográficas, pela diversidade de fisionomias e paisagens e também pela multiplicidade de visões sobre a miscigenação em sentido amplo, algumas ainda a pressas à desinformação e ao preconceito. Esse caldo de cultura muitas vezes gera atritos e conflitos em casa, na rua, no trabalho e na escola (MUNANGA, 2005, p. 07).

A miscigenação consiste no processo de misturas de diferentes etnias, havendo uma mistura de culturas, podemos perceber que esses atritos que são gerados, como o autor cita, são

mantidos até os dias atuais, fazendo com que algumas pessoas neguem sua origem, surge então, a negação de trabalhar temas como esse no currículo escolar. A educação serve para atender as demandas das unidades educativas, por isso devemos trabalhar temas como esse em sala de aula, de forma que os ambientes escolares estejam isentos de conteúdos racistas, junto com a comunidade, os professores abordam e superam qualquer discriminação que esteja presente nas instituições de ensino, como o Racismo, que possui um domínio maior entre os assuntos de preconceito nas escolas, por isso, “A superação do Racismo ainda presente em nossa sociedade é um imperativo [...] A educação é um dos terrenos decisivos para que sejam vitoriosos nesse esforço” (MUNANGA, 2005, p. 10).

Essa superação deve ser trabalhada pelos educadores em sala de aula, é um dever do educador promover uma educação que seja voltada para a igualdade e o respeito, não podem ficar calados diante da prática do racismo e da discriminação que marca a sociedade atualmente, principalmente nas unidades de ensino, trabalhando na construção e implementação de ações que sejam voltadas a promoção da igualdade étnico-racial, respeitando a singularidade de cada um. Abramowicz e Oliveira (2006, p. 55) enfatizam que “[...] os pais, a escola, a cultura, os professores estão impregnados de uma forma de socializar enquanto “agentes socializadores” por meio da transmissão de valores e crenças”.

A escola é um lugar de socialização, deve estar voltada para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, trabalhando os diferentes tipos de cultura, para que os alunos não cresçam, de certa forma com um preconceito voltado para uma cultura importante, como por exemplo, a capoeira. A cultura pode ser entendida como tudo aquilo que o ser humano produz, ela desenvolve-se através da interação, pois não é apenas aquilo que se aprende na escola ou em casa com a família, a cultura é tudo aquilo que aprendemos através da interação com o outro e com o meio, a cultura é educação.

5.1 Porque a capoeira poderia ser uma disciplina?

A capoeira é importante para a educação brasileira, pois auxilia no desenvolvimento motor e sensório-motor dos alunos, por ser lúdica, ela conta com ações pedagógicas voltadas á valorização do povo negro, sendo utilizada no combate ao racismo, ou algum outro tipo de preconceito. Porém, os professores das escolas não recebem nenhuma formação voltada a essa temática, para incorporar tais formações, implica no reconhecimento e a valorização do povo negro, trabalhando esse conteúdo de forma interdisciplinar, só que para isso os professores necessitam de capacitações, nesse sentido, Munanga (2005, p. 19) cita que:

Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que conseqüentemente exige varias frentes de batalhas, não temos duvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essas transformações fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira.

A partir das considerações de Munanga (2005), salientamos que as ações pedagógicas voltadas para a formação docente e a valorização do povo negro é uma importante iniciativa para a efetivação do combate aos preconceitos dentro das unidades de ensino, pois alguns profissionais reconhecem a importância da prática da capoeira, mas não sabem conduzir uma aula com ela.

Diante disso, fica a inquietação para o “como fazer” as aulas práticas da capoeira, independente da idade a temática acerca do étnico-racial pode ser abordado de diferentes maneiras, entre elas: usar a ludicidade para contar e cantar histórias, que eduquem a respeito da história e do legado da capoeira. Sabe-se então, que a capoeira não é vista com bons olhos por algumas pessoas, muitos pais chegam até a proibir seus filhos de praticarem, mas ela é muito importante para o processo educacional dos alunos dentro do ambiente de estudo. Munanga ressalta que:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os(as) educadores(as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidade, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outas (MUNANGA, 2005, p. 147).

Para pensarmos nessa temática nas unidades de ensino, devemos ressaltar que os professores devem sentir a necessidade de desenvolver ações voltadas para esse contexto,

voltadas para o processo de comunicação dos alunos, pois ele é uma forma de obtermos conhecimento, na busca da formação do pensamento crítico, emoção, desejo, etc. Paulo freire (1996, p. 134) enfatiza que “[...] quanto mais me dou à experiências de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil”, sendo assim, não devemos ter medo de lidar com as diferenças, pois o diferente é bom, e devemos estar aptos a novos conhecimentos e novas culturas.

A capoeira por si só é um saber histórico que poderia ser inserida nas escolas como forma de uma disciplina, mas muitos profissionais não sabem o que fazer e como fazer, para que a Lei n. 10.639/2003 seja implementada nas escolas, de maneira que possam alcançar esse objetivo amplo da capoeira, sendo assim, a lei deve ser garantida através das múltiplas manifestações culturais presentes em nosso país, de maneira que possibilite ações e vivências pedagógicas voltadas para a educação dos educandos. Gomes (2010, p. 12) enfatiza que:

É importante reconhecer que a lei 10.639/03 e suas diretrizes representam a implementação de ações afirmativas voltadas para a população negra brasileira, as quais são (e devem!) ser desenvolvidas juntamente com as políticas públicas de caráter universal.

O exercício da democracia é uma ação que deve ser efetivada coletivamente, com articulação entre os diferentes órgãos e instituições, de forma que assegurem a representação da diversidade étnico-racial e que ela seja reconhecida, valorizada e vivenciada em todas as modalidades de ensino, tendo a capoeira como base, e utilizando-a de forma lúdica no processo de ensino e aprendizagem, porque a supereminência da educação está na qualidade de quem a faz. Ampliar o foco dos currículos escolares, transforma a capoeira em uma grande ferramenta de aprendizagem.

Esse tema é assegurado pela implementação das Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A lei busca assegurar a obrigatoriedade desses temas, ressaltando a “a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional” (BRASIL, 2003).

As vezes a capoeira só é ensinada na educação física, Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): “A Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Jogos, Ginástica, Esportes e Lutas, Atividades rítmicas e expressivas e conhecimento

sobre o corpo”, é isso que realmente acontece, a capoeira é vista na segunda unidade da disciplina de educação física, na parte das lutas, e as vezes os professores nem a abordam em aula, repassam apenas as outras lutas, como o judô por exemplo, para alguns, é como se a capoeira não tivesse importância, sendo que é obrigatório o seu ensino nas unidades de ensino.

Para defendermos a capoeira como uma disciplina escolar, temos que antes entender que disciplina é diferente de um conteúdo, para a definição de conteúdo, Zaballa (2008) cita que:

o conceito de conteúdos é de referencia-lo como tudo que quanto se tem que aprender abrangendo não apenas as capacidades cognitivas, mas incluindo as demais capacidades. Dessa forma, poderá ser incluído de forma explícita nos programas de ensino o que antes estava apenas no currículo oculto. Entende-se por currículo oculto aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas não aparecem de forma explícita nos programas de ensino (ZABALLA, 2008, p. 47).

Os conteúdos podem assumir diferentes orientações abrangendo várias áreas, favorecendo a capacidade cognitiva dos alunos, são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno. As disciplinas escolares designam um determinado ramo de conhecimento, um conjunto de aulas que tendem a favorecer os alunos. A capoeira possui muitos benefícios e conteúdos próprios que fazem parte educação brasileira, podendo ser inserido no currículo escolar como uma disciplina, e não apenas um conteúdo que só é visto na disciplina de educação física, uma vez por ano.

6 METODOLOGIA

A escolha da temática se deu pelo contato da pesquisadora com o grupo de Capoeira em questão. Para atender aos objetivos desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem etnográfica, e para isso, Lacerda diz que:

o que o antropólogo pode fazer é inscrever processos de comunicação em que ele é apenas uma das muitas vozes” [...] Ele pode evocar, sugerir conexões de sentido, provocar, ironizar, mas não descrever totalidades culturais. Essa perspectiva inverte o procedimento clássico: o autor não se esconde para afirmar sua autoridade científica, mas se mostra para dispersar sua autoridade (Lacerda, 2001: 8).

Na etnografia surgem conexões onde o pesquisador mostra sua autoridade e comunicação, surgindo então, novos conhecimentos entre ambas as partes (pesquisador-pessoas pesquisadas). A metodologia proposta tem suas especificidades tendo em vista a aproximação do pesquisador com o seu campo de pesquisa. Diante disso, utilizamos como suporte o método de caso alargado, que segundo Santos (1983):

o método de caso alargado escolhe um caso ou um número limitado de casos em que se condensam com particular incidência os vectores estruturais mais importantes das economias interaccionais dos diferentes participantes numa dada prática sectorial. Em vez de reduzir os casos às variáveis que os normalizam e tornam mecanicamente semelhantes, procura analisar, com o máximo de detalhe descritivo, a complexidade do caso, com vistas a captar o que há nele de diferente ou mesmo de único. A riqueza do caso não está no que há nele de generalizável, mas na amplitude das incidências estruturais que nele se denunciam pela multiplicidade e profundidade das interações que o constituem (Santos, 1983:27).

O método é utilizado por consistir em um caso que envolve a interação de diferentes participantes em um único contexto, que vem a ser os treinos de Capoeira, analisando com grandes detalhes descritivos o caso dos participantes, possuindo uma ampla interação dos mesmos com o meio e uma relação direta com o pesquisador, ou seja, “a base de estudo do caso alargado é a observação participante” (Mendes, 2003, p. 4). A metodologia deve ser um espaço que permite o diálogo e a interação, propondo uma melhor relação do trabalho.

O ambiente da pesquisa foi o Colégio normal Municipal Doutor Antenor Alves Pedrosa, localizado no município de Correntes-PE. Os sujeitos da pesquisa foram 2 professores de Educação Física, 2 professores de Capoeira do Grupo Ginga Brasil, 4 alunos do ensino fundamental II do Colégio citado, onde os mesmos são alunos do mesmo grupo de capoeira, foram selecionados esses alunos, pelo pesquisador já ter contato com os mesmos durante as

aulas de capoeira do Grupo, já que a pesquisadora também é integrante do mesmo grupo. O colégio atende a comunidade no geral, tendo turmas do 5º ao 9º ano do Fundamental II e alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). O grupo foi criado pelo mestre Ferrugem, e hoje em dia conta com mais dois mestres formados, o mestre Sapão e o mestre Vovô.

As questões éticas da pesquisa devem permear o trabalho, verificando se os sujeitos são capazes de responderem se podem participar da pesquisa, tomando as precauções como: o consentimento informado e de participação voluntária, evitando informar previamente aos participantes os objetivos da pesquisa, como diz Flick (2013, p. 210): " O consentimento deve ser dado por alguém competente para fazê-lo; a pessoa que dá o consentimento deve estar adequadamente informada; o consentimento é dado voluntariamente". Para evitar possíveis riscos durante a pesquisa, um termo de autorização deve ser providenciado e assinado pelo pesquisador e pelos participantes.

Para a coleta de dados, optamos por realizar entrevistas com professores e alunos do colégio e do grupo de capoeira, a entrevista tem o objetivo de levar o pesquisador a extrair o máximo de informações possíveis sobre o caso estudado, ela possibilita um amplo leque de dados e informações, transformando assim, a pesquisa em um trabalho bastante rico, favorecendo o pesquisador a analisar com maior profundidade os dados. Entre tantas vantagens da entrevista, Goldenberg (2004, p. 88) destaca sete principais:

1. Pode coletar informações de pessoas que não sabem escrever; 2. As pessoas têm maior paciência e motivação para falar do que para escrever; 3. Maior flexibilidade para garantir a resposta desejada; 4. Pode-se observar o que diz o entrevistado e como diz, verificando as possíveis contradições; 5. Instrumento mais adequado para a revelação de informações sobre assuntos complexos, como emoções; 6. permite uma maior profundidade; 7. Estabelece uma relação de confiança e amizade entre o pesquisador-pesquisado, o que propicia o surgimento de outros dados.

Essas vantagens tornam a entrevista enriquecedora para que o objetivo das questões seja atingido, possibilitando o melhor desenvolvimento da pesquisa, e uma coleta ampla de informações.

7 ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer da pesquisa, foram realizadas entrevistas com um professor de Capoeira, dois professores da disciplina de Educação Física do Colégio Normal, dois dos alunos que fazem parte do grupo de Capoeira Ginga Brasil e estudam no Colégio, e uma pergunta que foi realizada ao mestre fundador do grupo de capoeira. No geral, as entrevistas consistem em perguntas direcionadas a capoeira, iremos iniciar analisando as respostas dos professores entrevistados do colégio (As perguntas das entrevistas com os professores, alunos, mestre e professor de capoeira estão em anexo, seguindo a ordem respectivamente, Apêndice I, II, III e IV).

A primeira pergunta foi sobre a formação acadêmica dos professores, ambos são formados em *Licenciatura em Educação Física*, sendo que o PROFESSOR 1 tem *Bacharel* também na Ed. Física. A segunda pergunta foi: “Em seu tempo de estudo na graduação, você viu algum conteúdo que tratava sobre a Capoeira? Tinha uma disciplina específica, ou era só vista “por cima”?” O PROFESSOR 1 respondeu: *Vimos conteúdos no geral, como ginastica, jogos e esportes, e neles estão distribuídas as lutas, como o judô, jiu-jitsu, capoeira; o conteúdo específico é a luta, e nele vimos tanto a teoria como a pratica. A luta era a específica, abrangendo todas as lutas, porém, vimos mais judô do que a capoeira, mas vimos a capoeira.* o PROFESSOR 2 respondeu que: *Vimos, no conteúdo de lutas teve uma matéria, que inclusive me chamou muita atenção, tanto a teoria como a prática. Estudamos várias lutas, como caratê, judô, mas a Capoeira me chamou bem atenção.*

Esses conteúdos são previstos para a disciplina de Educação Física, incentivando na prática corporal, e principalmente nos valores das diferentes culturas, a Base Nacional Comum Curricular cita que:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2019, p. 214).

A prática corporal exerce uma enorme dimensão de conhecimentos e experiências únicas aos alunos, de modo que criem uma opinião problematizadora para coisas realizadas na comunidade, sendo essas práticas culturais.

Na terceira questão, perguntamos o que era a Capoeira para eles, e se ela é importante para a educação brasileira, o PROFESSOR 1 disse que a capoeira *“É uma luta que foi criada para os escravos se defenderem dos capatazes e senhores do engenho. Era uma luta que eles treinavam pra se defender, então jogaram o gingado nela, para disfarçar, para os senhores do engenho acharem que eles estavam brincando, dançando. Sem dúvida ela é importante, a dança, a luta, a atividade física são fundamentais, essencial para a nossa saúde, ela é importante e fundamental”*. O PROFESSOR 2 respondeu que *“A capoeira é cultura muito rica, história, representa a liberdade do povo, é um patrimônio brasileiro, uma riqueza cultural. Sim, ela é muito importante, a sua história representa muitos valores, a origem do povo. A capoeira é muito rica, devia ser inserida em projetos, pois os alunos gostam bastante”*.

Como o professor 1 destacou, a capoeira é uma luta que foi disfarçada de dança, e que atualmente é reconhecida em nossa sociedade, vindo a ser declarada um Patrimônio Histórico Cultural e ganhando Leis que assegurem o ensino de culturas afro-brasileira nas escolas, pois como o professor 2 falou, a capoeira é uma cultura muito rica e representa a liberdade do povo.

A quarta questão feita aos dois professores, foi: *“Sendo a Capoeira uma luta com um complexo de interdisciplinaridade, você acha que ela pode ser inserida nas escolas como uma disciplina? Como ela poderia ser abordada em outras disciplinas?”* O PROFESSOR 1 disse que *“Ela faz parte de um conteúdo que é a luta, eu a ensino nas minhas aulas porque eu posso dar uma aula tanto teórica como pratica, ela faz parte da cultura, da educação física. Na história, na geografia, dependendo do local, na matemática da pra trabalhar, em tudo, depende do ângulo que o professor vai abordar. O PROFESSOR 2 respondeu que “Sim, porque é muito ampla a história dela, tem muita coisa para ser abordada, tanto na prática como na teoria; desde a educação infantil ela vem sendo muito usada, principalmente pela questão da disciplina/comportamento. Na história principalmente, porque ela é rica e tem uma junção brasileira e africana; Artes na parte da confecção dos materiais; Educação Física, e as demais áreas.*

Sabemos que a capoeira possui uma riqueza imensa, por isso deveria ser inserida nas escolas como disciplina ou componente extracurricular, além disso, a interdisciplinaridade é uma ferramenta utilizada ultimamente pelos professores, e a capoeira tem esse “dom”, Ivazaki (2018) destaca que:

Sua riqueza cultural, imaterial e pedagógica é cada vez mais apreciada e introduzida nos variados espaços educacionais, inclusive em creches, pré-escolas, escolas e centros educativos em geral, pois o que tem se observado é que a capoeira possui uma riqueza que atende a diversas áreas do conhecimento, podendo ser utilizada de forma interdisciplinar e

transdisciplinar, relacionando entre vi diferentes componentes curriculares, de forma a proporcionar p diálogo e/ou a integração entre eles (IVAZAKI, 2018, p. 97).

A capoeira é educação, cultura, resistência dos nossos povos, é luta brasileira, além disso, seus princípios se encaminham para:

[...] a valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; e, a educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando preservá-lo e difundi-lo [...] (BRASIL, 2013a, p. 505).

A quinta pergunta era sobre como os professores abordam a capoeira em suas aulas, já que alguns só falam sobre ela em datas importantes (como o dia 20 de novembro) e com que frequência falam sobre ela? O PROFESSOR 1 ressaltou que: *“Trabalho a teoria, onde surgiu, qual foi o objetivo; e a prática. Geralmente é um conteúdo que eu trabalho todos os alunos, na 2ª unidade, eu trabalho dança e luta, eu sigo porque tem no conteúdo, já vem pra a gente o que deve ser trabalhado. Na minha área tem aqueles profissionais que só trabalham esportes, eu não, trabalho todos os conteúdos, inclusive a luta.”* O PROFESSOR 2 disse que: *“Abordo no conteúdo de dança e lutas, eles se empolgam muito porque já vem no currículo e é um conteúdo amplo, por isso foco mais na capoeira, e é na segunda unidade que trabalhamos isso.”*

Os professores citam que abordam essa luta geralmente na segunda unidade, dentro do conteúdo Luta e Dança previsto pela BNCC, esse documento prevê objetivos que devem ser alcançados nas aulas e que os professores trabalhem não só as lutas de outros países, mas também as brasileiras, pois é importante darmos ênfase as nossas lutas e culturas brasileiras:

Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2019, p. 218)

A sexta pergunta foi: “Sabendo que a formação acadêmica não influencia na capoeira em sala de aula, como você daria uma aula prática dessa luta?” O PROFESSOR 1 disse que: *“Geralmente eu peço o auxílio de vocês (alunos do grupo ginga brasil, inclusive a pesquisadora), que são professores, como não tenho essa vivencia da pratica, só da teoria, eu chamo sempre vocês para darem o suporte na prática.”* Já o PROFESSOR 2 respondeu que: *“A princípio trabalharia com os instrumentos, como confecção e ensaios, ou procuraria um grupo da região, que é como faço, pois seria uma oportunidade de eles divulgarem o trabalho, e os alunos irem tomando gosto podendo vir a fazer parte do grupo, sendo assim, todo mundo ganha”.*

Sabemos que a formação acadêmica não abrange as aulas práticas da Capoeira, por isso, os professores tendem a procurar um profissional que possa ministrar essas aulas. Mesmo que a formação acadêmica não influencie, os profissionais devem romper esse estigma e procurarem por conta própria, profissionais da capoeira que possam ministrar uma formação continuada.

Segundo Imbernón (2009, p.14):

É difícil, com um pensamento educativo único predominante (currículo igual, gestão idêntica, normas iguais, formação igual para todos etc.), desmascarar o currículo oculto que se transmite da formação do professorado e descobrir outras maneiras de ver a educação e de interpretar a realidade. E a educação e a formação do professorado devem romper essa forma de pensar que leva a analisar o progresso e a educação de um modo línea [...].

O autor enfatiza que devemos antes de tudo, desmascarar o currículo que transmite a formação dos professores, pois existem outras maneiras de vermos a educação e a interpreta-la de acordo com a realidade, pois deveria existir uma nova reestruturação do currículo para que os profissionais possam ir mais a fundo nas aulas que tratem de culturas importantes, como a capoeira. Gomes (2012, p. 102) defende que para:

Descolonizar currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.

A última questão foi sobre a importância da Capoeira para a juventude hoje em dia, e o PROFESSOR 1 salientou: *“É fundamental para tirar os jovens da rua, resgatar das drogas, dessas coisas ruins, porque a rua só oferece coisa ruim, tendo esse esporte, porque é um esporte, ele vai crescer como cidadão. Tem também a questão das mídias, hoje em dia não vemos mais os jovens nas ruas, brincando as brincadeiras saudáveis, o sedentarismo está gritante, eles devem ter uma ocupação. E vocês (alunos do grupo ginga brasil, inclusive a pesquisadora) tão de parabéns, porque fazer isso só pelo amor né? Porque não é todo mundo que da aula de graça, tão de parabéns mesmo por darem a eles essa oportunidade.”* O PROFESSOR 2 destacou que: *“É uma importância histórica, pois eles tomando gosto vão passar para as próximas gerações. Tendo o papel de passar em frente a cultura da capoeira, para não deixar ela morrer, pois ela é uma cultura que é nossa e para onde for vai levar o nome do Brasil.”*

A capoeira está presente tanto nas escolas como na comunidade, cada grupo tem uma maneira de tratá-la pedagogicamente, é tanto que o professor 1 destacou que ela é fundamental para tirar os jovens da rua e das drogas, um exemplo que podemos citar, é o *Filme: Esporte sangrento de 1993*, nele um professor de capoeira tem a importante missão de deixar em forma um grupo de alunos “delinquentes” da região, que frequentam a mesma escola em que ele está trabalhando, e no final, o professor consegue ajudar todos esses alunos, de maneira que passam a valorizar e praticar a Capoeira, e respeitar seus companheiros, trazendo benefícios para si próprio e a comunidade em que vivem, além de elevar o nome da capoeira. Segundo Falcão (2015):

A complexa e abrangente rede que hoje compreende a capoeira se consolidou e se afirmou, inclusive no contexto internacional, pela diversidade de mecanismos, estratégias, vertentes, lideranças, métodos, sistemas hierárquicos e códigos de conduta a rigor, cada mestre, cada escola, cada grupo edificam pedagogicamente suas formas próprias de afirmação e distinção, que terminam se transformando numa espécie de ‘selo de qualidade’, ou seja, em um passaporte para o conhecimento da própria comunidade (FALCÃO, 2015, p. 207).

A capoeira possui um amplo leque de conhecimentos para as pessoas que a praticam, o que torna benéfico para a comunidade em que essas pessoas vivem, contribuindo não só nas questões corporais, mas na saúde no geral. Um assunto cada vez mais predominante na sociedade é a questão do suicídio e depressão, a capoeira ajuda na saúde mental, tanto que ela é utilizada em algumas clínicas de reabilitação, com o objetivo de melhoramento de vida das pessoas que a praticam.

Após as entrevistas realizadas com os professores do colégio, foi realizada uma entrevista com um professor de capoeira (PROFESSOR C.). Focamos em questões que ele refletisse um pouco sobre a história da capoeira, sua importância e como ele a abordaria em suas aulas se fosse professor efetivo da rede de ensino. No decorrer da pesquisa, tive a oportunidade de conversar com um dos mestres fundadores do grupo Ginga Brasil, sua resposta foi registrada e analisada pela pesquisadora (que será identificado de MESTRE).

Primeiro perguntamos qual a história do PROFESSOR C. com a capoeira, ele disse que: “em breve resumo minha história com a capoeira é de muita dedicação e perseverança. Iniciei a capoeira nos anos 90, para ser mais preciso em 1992 na cidade de Pedras- PE. Na entidade de capoeira Ginga Brasil. Comecei a ministrar aulas em 1998 no colégio Carlos Rios em Arcoverde-PE. Onde tive uma turma de 60 alunos, tendo hoje alguns desses alunos de grande influência na capoeiragem de hoje em dia.”

A segunda pergunta, foi o que é a Capoeira para você? Ele destacou que: *“capoeira para mim é filosofia de vida. Mecanismo de inclusão, formação, socialização, ressocialização e transformação de vida para muitos alunos. É uma arte multifacetada. Cultura, lazer, esporte, educação, disciplina, responsabilidade e etc...”*.

Contata-se que o professor já tem um grande tempo com a capoeira, e que para ele, essa luta virou uma filosofia de vida, sendo ela um mecanismo de inclusão e uma arte que possui várias faces, dentro desse contexto, Adorno (1999) ressalta a ocorrência de uma mistura de culturas em que expressões corporais e musicais facilitavam contato e troca entre pessoas de diferentes tribos e línguas. A autora afirma que o que era de início tradição tribal transformou-se “numa arma de ataque e defesa que os ajudou a subsistir e a impor-se num meio hostil (...) dançar, batucar, rezar e cantar eram modos encontrados para alívio da asfíxia da escravidão” (p.25).

Na terceira pergunta, perguntamos como ele acha que a capoeira pode ser inserida nas escolas? O PROFESSOR C. respondeu: *“Hoje a diversas possibilidades de inserção nas entidades educacionais: Educação física, expressão corporal, História através da ancestralidade dos Brasileiros por ser formada através das miscigenações, sempre todas as hipóteses utilizando da pedagogia, assim potencializando as esferas educacionais.”*

Como o professor já citou anteriormente, a capoeira necessita de um caráter pedagogicamente utilizado na educação, mesmo havendo varias formas de inserções, temos que nos atrelar aquelas que envolvam a capoeira e os alunos em ambientes de aprendizagem que promovam o conhecimento, não só dentro da escola, mas também fora dela.

A quarta pergunta feita foi: Se você fosse professor da rede municipal ou pública, como abordaria a capoeira em suas aulas? Ele destacou que ela: *“tem que ser abordada com bastante responsabilidade. Pois a capoeira trás com ela bastante representatividade histórica. E para cada público tem uma face. Como falei anteriormente capoeira é multifacetada. Mas acima de tudo abordaria a capoeira em sala de aula com um direcionamento mais pedagógico.”*

Diante da resposta do PROFESSOR C. ele destaca que a capoeira tem que ser abordada com responsabilidade em sala de aula, pois ela tem uma grande bagagem histórica além de ser multifacetada. Sabemos que a capoeira contribui de forma critica e reflexiva para o respeito as diversidades, por isso ela fortalece a identidade afro-brasileira, conforme destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2013a, p. 16-17):

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico-raciais positivas têm como objetivo

fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, 99 poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. Também farão parte de um processo de reconhecimento, por parte do Estado, da sociedade e da escola, da dívida social que têm em relação ao segmento negro da população, possibilitando uma tomada de posição explícita contra o racismo e a discriminação racial e a construção de ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.

Compreende-se que o conhecimento traz a valorização e o reconhecimento da identidade, por isso, trabalhar com a capoeira dentro das escolas necessita de um acompanhamento pedagógico ao desenvolver atividades que a envolva, estabelecendo assim um vínculo de positivo de valorização a cultura.

Por fim, perguntamos qual a importância da capoeira para a juventude de hoje em dia, e o PROFESSOR C. respondeu que ela é: *“importante porque proporciona saúde, conhecimentos, socialização, e capacitação, e com certeza ajuda a formar bons cidadãos. Capoeira é uma ferramenta de grande transformação para o indivíduo no âmbito educacional, cognitivo, psicossocial e etc...”*

A resposta do PROFESSOR C. complementa a resposta do PROFESSOR 1, quando destacam que a capoeira ajuda na formação de bons cidadãos e tirando os jovens da rua, processando-a como uma transformação no ambiente educacional e de valorização da cultura, atingindo diretamente a uma das competências da BNCC, que diz respeito a “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2019, p. 9),

Em uma conversa com um dos mestres fundadores do grupo, durante a realização do Batismo e Troca de cordas intitulado “Minha Identidade” do grupo de Capoeira Ginga Brasil, indagamos ao mestre, qual é a importância da capoeira para a educação? Ele respondeu de forma bem ampla, por isso optamos por analisar a sua resposta por partes, considerando que seu comentário é de grande importância para a pesquisa.

De início, ele respondeu que: *“A capoeira não tem a mesma função da Educação institucional de forma acadêmica, ela tem uma importância grande na formação do indivíduo com características para uma sociedade com igualdade [...]”* O mestre enfatiza que a capoeira tem um caráter importante na formação do indivíduo, em crescer com uma formação voltada para a igualdade, sem deixar de lado o respeito, por isso, Abramowicz e Oliveira destacam que:

[...] os pais, a escola, a cultura, os professores estão impregnados de uma forma de socializar enquanto “agentes socializadores” por meio da transmissão de valores e crenças arraigadas na tessitura da produção das significações e sentidos da cultura em geral que influenciam e produzem a maneira de pensar e agir das crianças no futuro, pois a partir da forma como ela é tratada e produzida vai obtendo subsídios para o desenvolvimento de si própria e uma auto representação que em relação aos negros essa construção tem sido negativa, no sentido de que sem a representação explícita, as crianças se veem como “negativas” (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2006, p. 55).

Não só a escola, mas a comunidade no geral, tem o objetivo de formar agentes que possam socializar e criarem uma opinião crítica em relação aos assuntos que acontecem na sociedade, melhorando o desenvolvimento próprio do educando, e apresentando certa resistência aos preconceitos que são encontrados hoje em dia.

“[...] A capoeira como esporte, bem, não há espaço no mundo que agregue tantos valores socioeducativos quanto a capoeira, ela agrega esse misto muito grande da formação de caráter do indivíduo e aí há uma associação, uma necessidade associativa da formação educacional que decorre também das instituições educacionais e da própria família, é um agregado de forças que vai caracterizar o indivíduo, agora não é de forma alguma para se deixar passar a importância da capoeira, que adentra de forma mais profunda na sociedade, nos lugares mais distantes e executa um trabalho, não é crítica nem nada, mas a parte governamental é muito falha, ela não vai aos guetos, não vai as favelas, não vai onde há uma ocorrência de profunda evidência, por parte da encenação governamental, para encenar dentro disso eu acho que hoje um grande viés é e sempre será a capoeira como grande parceira [...]”.

Como já foi ressaltado, a formação acadêmica não influencia na prática da capoeira, e o mestre diz que há uma necessidade na formação acadêmica, e a capoeira necessita disso, pois ela adentra de uma forma muito profunda na sociedade. Como o MESTRE deixou bem claro, o governo deixa muito a desejar, porque não apoia os projetos que existem na área, e não visitam as comunidades carentes que necessitam de uma atenção mais afim. Visando a opinião do mestre, a maioria das pessoas que moram nas favelas são pessoas de baixa renda, que sofrem preconceito pelas demais pessoas da sociedade, por isso o governo deveria promover mais ações voltada a esse assunto, e as relações étnico-raciais, pois querendo ou não, uma parte da população que vivem nesses guetos são negras. Por isso, Munanga defende que:

A formação cultural do Brasil se caracteriza pela fusão de etnias e culturas, pela contínua ocupação de diferentes regiões geográficas, pela diversidade de fisionomias e paisagens e também pela multiplicidade de visões sobre a

miscigenação em sentido amplo, algumas ainda presas a desinformação e ao preconceito. Esse caldo de cultura muitas vezes gera atritos e conflitos em casa, na rua, no trabalho e na escola (MUNANGA, 2005, p. 07).

Podemos perceber, que alguns dos problemas citados pelo MESTRE, é pela falta de ação dos governos, que não se preocupam com a cultura do estado, e não visitam as diferentes regiões geográficas da cidade, por causa das diversidades que existem nas “favelas”, pois simplesmente não querem se misturar com essas pessoas.

“[...] Haja vista aí, tantos projetos de regulamentação da capoeira como profissão, hoje existem artigos e leis consolidadas, transitando num é, para que ela faça esse grande ingresso dentro da Educação acadêmica, isso já vem acontecendo a algumas décadas, mas eu acho que tem que se consolidar a capoeira como profissão, e ela ser locada, absorvida, pelo, Ministério da Educação, pois esse trabalho deve ser de grande parceria [...]”.

Depois desse comentário, o mestre enfatiza que hoje em dia vemos muitos trabalhos relacionados a capoeira, só que o governo não apoia, por isso Oliveira (2009, p. 17) afirma que:

A capoeira faz pouco tempo deixou os pés de páginas dos compêndios mais importantes da história nacional para adquirir vida própria, tornando-se ela mesma tema de volumosos trabalhos, que desvelam planos horizontes antes absolutamente desconhecidos e da nossa historiografia.

Mediante a essa afirmação, destacamos que os trabalhos acadêmicos estão crescendo nessa área, só que os projetos sociais não são apoiados pelo governo, como por exemplo, “O Mais Educação”, que antes tinha em quase todas as escolas, agora quase não tem. Esses projetos deveriam ser usados como incentivo a nossa cultura, e como o MESTRE destaca em sua resposta *“Ela (a capoeira) tem uma importância enorme no processo de formação de caráter não só do indivíduo como na sociedade, e ela já vem fazendo isso, pena que o governo enxerga pouco, o governo a burocratiza de mais, e a capoeira é simples, como nós somos [...]”.*

“[...] Infelizmente a sociedade, ela tem alguns pilares que a gente pode traçar como pirâmides que dificultam muitas coisas, mas a capoeira está hoje locada nas universidades, nas instituições de ensino, fazendo esse cumprimento, haja vista que existe na capoeira um sistema hierárquico que forma as pessoas com essa proposta de igualdade social, de muita inclusão, no qual o indivíduo desarma e ele se propõe a ser um dia um agente formador, um agente executor né, para que nos consigamos chegar nesse patamar igualitário social”.

O MESTRE finaliza sua fala enfatizando que a sociedade coloca muitos pilares que acaba dificultando o processo de inserção da Capoeira, mas que ela está locada dentro das instituições

de ensino no geral, haja vista que ela possui uma proposta de igualdade social e garantia de educação de forma igualitária para todos. Ao finalizar sua fala, o MESTRE diz que necessitamos de muita inclusão, pois no qual o educador se proponha a ser um agente formador.

Considerando que a formação acadêmica não influencia nesse agente formador dar uma aula prática da capoeira, fica evidente que as políticas públicas atuais têm se preocupado com a formação dos professores, principalmente quando diz respeito a formação continuada. A resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**, dispõe:

CONSIDERANDO que a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extra escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino; CONSIDERANDO a importância do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho (MEC, 2015, p. 01-02).

Apoiando-se nessa resolução, destacamos que a formação continuada é de suma importância, principalmente quando se trata de uma experiência extra escolar que ajudaria os alunos no seu desenvolvimento intelectual, motor, e sobretudo na precisão de se expressarem oralmente em público, e também no desenvolvimento do respeito para com os demais agentes da escola e da comunidade. A formação continuada não se dá apenas em ambientes que são voltados para a formação, ela pode ser realizada em diferentes ambientes, como objetivo de garantir a educação e a democratização do ensino.

A educação por si só possui sua importância, pois sua construção tem gerado amplas discussões de uma construção democrática que possa abranger todas as pessoas da sociedade, não deixando ninguém de fora, como nos lembra Gadotti e Romão (2004, p.43):

“A educação participa inevitavelmente do debate no qual a nossa sociedade em crise se encontra envolvida e da angústia que ela suscita. A educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma, ela se debate e se busca”.

Por fim, vamos analisar a entrevista com os alunos, as perguntas tinham o objetivo de fazê-los refletirem sobre como a capoeira os ajudou, quais benefícios ela proporcionou e qual

a importância dela para a educação e os jovens de hoje em dia, utilizamos um quadro comparativo, para facilitar na comparação das respostas. Vale destacar, que quando os alunos citam “vocês” eles estão se referindo a pesquisadora e os demais meninos do grupo ginga brasil.

Quadro 1: Entrevista com os alunos do colégio e do grupo Ginga Brasil Capoeira.

ALUNO 1	ALUNO 2
1_ Como você começou a treinar capoeira? Há quanto tempo você pratica? <i>Comecei a treinar em 2015 com minha prima angélica (pesquisadora), mas em 2017 dei uma pausa, retornei no início de 2018, e quando foi no final desse mesmo ano peguei minha primeira corda. No total, treino há 4 anos.</i>	1_ Como você começou a treinar capoeira? Há quanto tempo você pratica? <i>Comecei a treinar em 2018 quando vocês do ginga brasil passaram nas salas chamando os alunos pra treinarem capoeira num foi, aí de lá pra cá continuei treinando. Faz 2 anos que treino capoeira com vocês.</i>
2_ Durante esse tempo que você treina, você acha que ela te ajudou em algo dentro e fora da escola? Quais benefícios ela lhe proporcionou? <i>Sim, a capoeira me ajudou não só em condições físicas, mas também mental, porque eu sempre pensava em suicídio e depois que comecei a treinar, minha auto estima aumentou, e eu também era bagunceiro, e melhorei meu comportamento porque minha mãe já tava ficando com raiva de mim, mas depois disso eu comecei a me dedicar aos treinos e as aulas, sabe, na escola, como eu brigava com os meninos eu tinha fama de arengueiro e os professores me davam suspensão, mas depois da capoeira eu comecei a me envolver melhor com as pessoas, e hoje eu não ligo pra ela por nada, pois foram tantos benefícios que é difícil descrever aqui.</i>	2_ Durante esse tempo que você treina, você acha que ela te ajudou em algo dentro e fora da escola? Quais benefícios ela lhe proporcionou? <i>Menina não tem como não falar que ela ajudou, porque desde que comecei a treinar eu evolui na minha fisioterapia né, e de lá pra cá meu medico me motiva cada vez mais, sempre me incentivando a não desistir da capoeira porque ela é que esta me ajudando, outra coisa, nunca fui um aluno mal educado, arengueiro nem nada, mas eu tinha notas ruins nas aulas, só que quando vocês vão da os treinos não dão só aula prática, dão também um pouco de conteúdo sobre a capoeira, e isso me incentivou a procurar mais sobre a história dela e a pesquisar sobre os assuntos das aulas da escola, sabe, os benefícios foram tão bons, que eu acho que nunca vou parar de treinar.</i>
3_ Durante suas aulas no decorrer do ano letivo, quando você viu algum conteúdo sobre a capoeira? Em quais disciplinas?	3_ Durante suas aulas no decorrer do ano letivo, quando você viu algum conteúdo sobre a capoeira? Em quais disciplinas?

Nós só vimos na disciplina de história e educação física, em historia vimos basicamente um pouco da historia dos negros, porque contava como eles sofreram com a escravidão e como criaram uma luta para que pudessem se defender dos capatazes, ai vimos também em educação física em Lutas, ai o professor explicou sobre as lutas e chamaram vocês pra darem aula a nós.	Lembro que nós vimos em educação física, quando o professor deu um conteúdo pra nós, que era lutas, nesse conteúdo ele explicou um pouco de cada luta, e focou na capoeira, tanto nas aulas de teoria vista em sala como nas práticas, porque ele chamou vocês pra vim da aula né, ai em história vim sobre a capoeira um pouco na escravidão e quando a professora falou do quilombo dos palmares, que nós vamos sempre fazer visita no dia 20 de novembro.
4_ Você acha que a capoeira é importante para a educação e juventude de hoje em dia? Sim, eu começo falando por mim, pois antes de treinar como já disse, eu era bagunceiro, e agora ela mudou minha vida. Ela é muito importante porque proporciona respeito e afeto pelas pessoas que fazem parte do nosso cotidiano, deveria ser ampliada para que demais pessoas pudessem treinar também, eu sei que tem as aulas de graça e tal, mas as vezes a pessoa fica com vergonha ou medo de lutar, mas até quem luta sofre preconceito por lutar, como alguns amigos meu dizem, que ela é coisa de marginal, coisa de negro, por isso ela deve ser ampliada com novos projetos para que as pessoas a conheçam de verdade, pois só assim não vão julgar mais. Ela serve também como ferramenta para tirar os jovens da rua e do vicio que está tomando conta das pessoas, que são as mídias digitais.	4_ Você acha que a capoeira é importante para a educação e juventude de hoje em dia? Essa é uma pergunta muito fácil para mim, ela é importante porque como disse me ajudou na minha fisioterapia, e hoje eu tenho mais desenvoltura com os membros do meu corpo, ela proporcionou um desenvolvimento motor melhor, e desde o ultimo batizado que peguei minha corda, e vi minha mãe chorando de emoção, eu não posso deixar de treinar, porque eu sei que é bom para mim e para minha mãe, porque ela ficou feliz quando me viu arrodilhado de pessoas que fizeram um bem para mim. Os jovens de hoje deviam sair do celular e da mais valor aquelas coisas que eles tem na sua frente, porque vocês dão aula de graça mas ninguém valoriza, no começo é bom, vem 30 alunos treinar ai depois ficam desistindo, como se tivessem algo melhor pra fazer, sendo que não é assim.

O ALUNO 1 teve suas respostas mais voltadas para a questão do comportamento, de como ele era rebelde e melhorou bastante depois que começou a treinar e que ela serve como ferramenta para tirar os jovens da rua e dos vícios que as mídias digitais proporcionam, destaca que só tiveram aula sobre ela nas disciplinas de história e educação física. A educação é a coisa mais importante na vida das pessoas, e a capoeira ajudou esses alunos no desenvolvimento escolar e hoje em dia o grande desafio da educação é o interesse dos alunos, haja vista que além

disso, eles necessitam de um equilíbrio na relação deles com as demais pessoas, Gomes destaca que:

Em nossa opinião, grande desafio que se apresenta hoje à sociedade, em geral, e à educação, em particular, é o equilíbrio das relações entre o coletivo e o individual, o público e o privado, o pensamento flexível e o pensamento único/homogêneo. Parece ser inevitável, para a educação –especialmente para aquela feita pelas instituições educacionais–, a revisão de suas bases e paradigmas, promovendo um diálogo com as mudanças inerentes ao mundo real (GOMES, 2009, p. 31)

Gomes diz que o grande desafio hoje encontrado na educação é a relação entre o coletivo e o meio, e que uma revisão para esses problemas não existe, mas como os alunos citaram na entrevista, essa barreira pode ser quebrada, pois a capoeira ajuda nessa relação dos indivíduos e facilita no processo de ensino e aprendizagem, ao considerarmos isso, essa barreira pode ser facilmente quebrada.

Na escola, os alunos não estudam unicamente a capoeira, estudam varias outras lutas, mas como os professores não recebem formação acadêmica ou continuada para ministrar essa cultura, chamam profissionais da área para darem as aulas práticas de capoeira. Como foi citado, na educação física eles veem Lutas na segunda unidade, um conteúdo proposto pela BNCC, com vários objetivos de aprendizagem que podem ser alcançados.

Segundo a Base, “é fundamental que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que representam”. A partir dessas experiências, os alunos podem ressignificar a própria cultura. Outro aspecto importante é que “os estudantes pensem sobre os valores inerentes às práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las” (BRASIL, 2019, p. 218).

As práticas são fundamentais para o aprendizado dos alunos, pois a maioria das aulas são teóricas, e os alunos acabam cansando, por isso a BNCC destaca que é fundamental que os alunos tenham o maior número de praticas possíveis e que estejam preparados para acolher as diversidades que essa prática vai lhe proporcionar, que no nosso caso de estudo é a Capoeira, pois ela é uma ponte de ligação entre a teoria e a prática.

O ALUNO 2 destaca que a capoeira foi de fundamental importância para sua fisioterapia (esse aluno entrevistado tem deficiência motora), nesses dois anos que treina melhorou na coordenação e é incentivado pelos parentes e pelo seu médico a continuar treinando. Viu a capoeira em conteúdo da história e da educação física, nas áreas de lutas e escravidão. Ivazaki (2018, p. 118) diz que “a capoeira traz diferentes elementos que contribuem para a valorização do povo negro e a ajuda a contar, de forma lúdica, através de seus cantos, a história da

escravização não apresentada na literatura”. A autora deixa claro que a história da escravidão não é apresentada na literatura, mas como os alunos destacaram, eles viram esses conteúdos na disciplina de história, então percebe-se que há uma grande evolução nos livros didáticos quando abordam a questão da escravidão.

Como dito, o ALUNO 2 é deficiente, mas sua deficiência não impede que ele treine capoeira, ao contrário, atualmente vemos tantas pessoas deficientes que são independentes e estão inclusas de maneira justa em algo que tenham vontade de fazer, mas ainda existe aqueles que são oprimidos pelo sistema, e sentem medo de estudar, trabalhar, etc.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança (UNICEF, 1959, p. 01-03) defende: “Direito a igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade;” todos nós temos os direitos iguais perante a lei, mas cada pessoa apresenta características diferentes, e nem por isso é motivo para sofrer algum tipo de preconceito. “Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;” a criança com deficiência já teve seus direitos negados, por isso é de fundamental importância que elas tenham a educação garantida, juntamente com um apoio pedagógico que possa lhe dar suporte dentro e fora da sala de aula, mas principalmente para aqueles alunos que possuam uma deficiência que necessite realmente desse apoio, mas isso não quer dizer que ele não é capaz de fazer tudo sozinho. “Direito a crescer dentro de um espaço de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos;” todos possuem o direito de crescer dentro de um espaço que contribua para o seu desenvolvimento, e esse espaço tem que ser solidário e apreensível.

Com base na declaração, ressaltamos que é de fundamental importância a educação dos alunos que tenham alguma deficiência, e que todos partilhamos valores comuns e esses valores devem ser universalizados, conforme destaca Bobbio (1992, p. 28):

Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e, podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

A universalidade dos direitos e asseguramento a educação está sendo concretizado, é uma luta histórica que vem sendo legitimada, e podemos comprovar porque o número desses alunos matriculados está crescendo, e o ALUNO 2 é um desses alunos que usufrui do seus direitos, e que com a capoeira encontrou uma importante significação na vida e nos estudos, e através dela melhorou em sua fisioterapia, e agora ela é um instrumento que o faz bem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, entendemos que a capoeira é uma luta rica que deveria ser tratada como uma disciplina pedagógica, facilitando na compreensão dos conteúdos estudados em sala, e aproximando os alunos do professor, fazendo com que mantenham uma relação especial entre aluno-professor, além da mesma ter uma abordagem interdisciplinar, facilitando muito nas outras disciplinas de maneira que os professores possam trabalhá-la amplamente nas escolas, sendo abordada não só apenas como um conteúdo dentro de outros conteúdos, como uma disciplina escolar com seus próprios objetivos.

Apesar da formação acadêmica não influenciar na qualificação para os professores lecionarem essa luta, eles devem procurar saber mais sobre a mesma, e se for o caso, chamar um especialista na área para dar as aulas práticas como fazem os professores entrevistados, já que não recebem uma formação, e mesmo assim não a deixam de lado, ao contrario focam ainda mais nessa luta, e como foi destacado, a BNCC prevê que os professores foquem mais nas lutas brasileiras, mas isso não quer que os professores não possam ensinar sobre as outras lutas.

Diante do que foi exposto, vale ressaltar que as opiniões dos professores do colégio, do professor e do mestre de capoeira destacam que a capoeira possui sim, uma ampla importância para a sociedade brasileira, mas como vimos, a formação acadêmica não influencia na prática desta luta, mas sabemos que os professores devem ir além dos objetivos que são proposto no currículo, já que a história da capoeira é muito suprimida nos livros didáticos, o máximo que vemos é apenas uma página dos livros que a abordam por cima, o que leva ao desconhecimento de algumas pessoas perante essa luta e sua importância nos espaços de ensino.

As escolas brasileiras devem abordar em seus currículos atividades que sejam voltadas para o desenvolvimento de atividades que abordem a educação étnico-racial tendo a capoeira como um recurso pedagógico, pois essas ações visarão uma educação mais abrangente das culturas brasileiras. A capoeira é importante para a educação brasileira, pois auxilia no desenvolvimento motor e sensório-motor dos alunos, por ser lúdica, ela conta com ações pedagógicas voltadas à valorização do povo negro, sendo utilizada no combate ao racismo, ou outros tipos de preconceito que há dentro das escolas.

As instituições de ensino devem propiciar espaços amplos para a prática de atividades físicas, as aulas não devem ser só voltadas para o futebol, handebol, etc. devem abordar novas práticas que envolvam os alunos e os façam refletirem sobre a importância da cultura brasileira, mas essas ações não dependem unicamente das escolas, elas devem ser articuladas entre os diferentes órgãos que montam os currículos escolares.

Advogamos então, que a pesquisa foi de fundamental importância para os alunos que fazem parte do grupo e para a pesquisadora. Só participaram dois alunos da entrevista por escolha da pesquisadora, mas os demais alunos ressaltam sempre a importância dessa luta dentro e fora do ambiente de estudo.

Tomando como base a resposta do MESTRE, entendemos que o governo não sente uma necessidade de incluir práticas incentivadoras que envolvam os alunos com a comunidade. A capoeira não é só uma luta, ela é uma luta completa que engloba várias outras lutas, e de todas é a mais abrangente, contando com sua ampla história, músicas voltadas para a história da escravidão, lamentos dos negros, e golpes de defesa e ataque.

Ao considerar a importância da temática das relações étnico-raciais, essa dissertação buscou analisar como a capoeira pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, de modo que não tenham só aulas teóricas, mas também as aulas práticas voltadas para educação corporal, valorização de culturas, educação étnico-racial, e aproximação com os demais do ambiente escolar.

Para pensarmos nessa temática nas unidades de ensino, devemos ressaltar que os professores devem sentir a necessidade de desenvolver ações voltadas para esse contexto, voltadas para o processo de comunicação dos alunos, pois ele é uma forma de obtermos conhecimento, na busca da formação do pensamento crítico, emoção, desejo, etc. Os conteúdos escolares podem assumir diferentes orientações abrangendo várias áreas, favorecendo a capacidade cognitiva dos alunos, são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno.

As disciplinas escolares designam um determinado ramo de conhecimento, um conjunto de aulas que tendem a favorecer os alunos. Destacamos por fim, que a capoeira é importante para a educação brasileira, e deveria ser tratada como uma disciplina escolar que abrange as outras disciplinas de forma interdisciplinar.

A escola é um lugar de socialização, deve estar voltada para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, trabalhando os diferentes tipos de cultura, para que os alunos não cresçam, de certa forma com um preconceito voltado para uma cultura importante, como por exemplo, a capoeira. A cultura pode ser entendida como tudo aquilo que o ser humano produz, ela desenvolve-se através da interação, pois não é apenas aquilo que se aprende na escola ou em casa com a família, a cultura é tudo aquilo que aprendemos através da interação com o outro e com o meio, a cultura é educação.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolfo Jungers. **Capoeira Angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas, São Paulo: UNICAMP/CMU; Salvador: Edufba, 2005.
- ADORNO, C. **A Arte da Capoeira**. Goiânia, GO: Kelps. (1999)
- ALBALA-BERTRAND, Luis; Martins, Monica Saddy (trad). **Cidadania e educação**: rumo a uma prática significativa. Campinas: Papirus, 1999.
- ANDRADE, Bruno Amaral. **A arte do jogo nas escolas**: A capoeira em diferentes espaços educacionais brasileiros. Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra, 2016.
- ANDRADE, Bruno Amaral; FERNANDES, Bruno Diniz; CARLI, Caetano de. **O fim do escravismo e o escravismo sem fim** – colonialidade, direito e emancipação social no Brasil. Revista: Direito & Praxis. Rio de Janeiro, vol. 06, N.10, 2015, p. 551-597. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/15415>. Acesso em: 15 de fev. de 2018
- ARAÚJO, Maíra Lopes de; PONSO, Caroline Cao. **Capoeira**: A circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- ARAÚJO, Anderson Leon Almeida de. DUPRET, Leila. **Entre Atabaques, Sambas e Orixás**. Revista Brasileira de Estudos da Canção – ISSN 2238-1198 Natal, v.1, n.1, jan-jun 2012. Disponível em: www.rbec.ect.ufrn.br . Acesso em: 17 de out. de 2019.
- BARROS, José D'Assunção. **As hipóteses nas Ciências Humanas**: aspectos metodológicos / José D'Assunção Barros – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BOLOGNA, José Ernesto. **Diálogos criativos**: Domenico de Masi e Frei Betto. São Paulo: saraiva, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física, 1º e 2º ciclos. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 30 de out. de 2019.

BRASIL. **Currículo com orientações para o ensino fundamental anos iniciais:** Currículo de História. 2015. Disponível em:

<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/Curr%C3%ADculo%20com%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20Ensino%20fundamental%20anos%20iniciais%202015%20-%20Curr%C3%ADculo%20de%20Hist%C3%B3ria%20-2015.pdf>. Acesso em: 06 de nov. de 2019.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; SECADI; DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** EDUCAÇÃO É A BASE. Versão final.

Brasília: MEC, 2019. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 25 de nov. de 2019.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (org.). **Como as pessoas aprendem:** cérebro, mente, experiência e escola. Comitê de Desenvolvimento da Ciência da Aprendizagem, Comitê de Pesquisa da Aprendizagem e da Prática Educacional, Comissão de Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

CALDART, Roseli. Educação do campo. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CRUZ, José Luiz Oliveira. **A capoeira angola na Bahia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1997.

FALCÃO, José Luiz. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana.** In: GRANDO, Beleni Salete. (Org.). **Corpo, Educação e Cultura:** práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí-RS. Ed: Ijuí, 2009.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **Quando você foi tentar, eu já ensinava fazer!:** problemática e desafios pedagógicos para o trato com o conhecimento da capoeira. In: MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Osmar (Org.). Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas. Curitiba: Appris, 2015. p. 203-229.

FILME. **Esporte Sangrento**. 1993. Disponível em: https://youtu.be/a1RQg_NRUo4 Acesso em: 22 de nov. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Poesia A escola**. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/08/poesia-escola-paulo-freire-com.html>. Acesso em: 25 de nov. de 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SCHWARTZ, Suzana. **Motivação e aprendizagem:** avanços na prática pedagógica. In: Ciênc. Let. Porto Alegre, n. 32, p. 117-131, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade Étnico-Racial, inclusão e equidade na educação brasileira:** Desafios, políticas e práticas. 2010. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade cultural e currículo a questão racial na prática educativa dos/as professores/as**. São Paulo educando pela diferença para a igualdade. Apostilas do MEC, 2012b. p. 09 e 10. Curso formativo na Diretoria de Ensino de Americana-SP.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco valenza. São Paulo: Cortez, 2009.

IVAZAKI, Ana Claudia Dias. **Capoeira da educação infantil:** relações étnico-raciais na formação de professores. Campina Grande, PB: Ed. Do Autor, 2018.

LACERDA, Eugênio P. **Trabalho de Campo e Relativismo**. COLAB Edição 5, 2001.
Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a5-eplacerta.pdf> . Acesso em: 20 de out. de 2019.

MENDES, José Manuel. **Perguntar e observar não basta, é preciso analisar**: algumas reflexões metodológicas. 2003. Disponível em:
<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/194/194.pdf> Acesso em: 20 de out. de 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Ver. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto alegre: Propil, 1994.

NWEWA, M. **Indústria cultural e educação do corpo**: notas sobre a presença da capoeira na sociedade contemporânea. 2005, p. 1. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt06857int.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **O floreio na Capoeira**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

REIS, Letícia; VIDOR, Elisabeth. **Capoeira**: Uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2013.

SARDINHA, Denise. **Corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os Conflitos Urbanos no Recife**: O Caso Skylab. Revista Crítica de Ciências Sociais, 1983. 11, 10-60.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira**: um instrumento para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para a Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. 20 nov. 1959. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm Acesso em: 25 de nov. de 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo José de. **Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas**: a problemática a interdisciplinaridade. In: Anais do VII ENDIPE, Goiânia-GO, 5 a 9 de junho de 1994, Vol. 2.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. Mitos, Controvérsias e Fatos: **Construindo a História da Capoeira**. In: Revista de Estudos Afro-Asiáticos nº 34. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre: Art. Médicas, 1988.

ANEXO

I

A Palma de Bimba

Associação Capoeira Lagoa Azul

A palma estava errada
Bimba parou outra vez
Bata esta palma direito
A palma de bimba e um, dois, tres
Olha a palma de bimba

E um, dois, tres (coro)

Se voce e devoto de bimba
Na roda ele vai lhe ajudar
Mas se nao e, sai correndo
Que a roda ta aberta, e o bicho vai
pegar
E a palma de bimba e um, dois, tres
Olha a palma de bimba

E um, dois, tres

A quadra estava errada
Bimba parou outra vez
Cante esta quadra direito
A palma de bimba e um, dois, tres
Olha a palma de bimba

E um, dois, tres

A iuna estava errada
Bimba falou outra vez
Nao matrate esta ave moleque
E a palma de bimba e um, dois, tres
Olha a palma de bimba

E um, dois, tres

A ginga estava errada
Bimba parou outra vez
O ginga bonito moleque
E a palma de bimba e um, dois, tres
Olha a palma de bimba

E um, dois, tres

II

Boa Noite

Berimbrown

Boa noite, pra quem é de boa noite
Bom dia, pra quem é de bom dia
A bênção, meu pai a bênção
Maculelê é o rei da valentia

Maculelê de onde é que veio
Eu vim de Angola ê
Mestre Popó de onde é que veio
Eu vim de Angola ê
E o atabaque de onde é que veio
Eu vim de angola ê
E o agogô de onde é que veio
Eu vim de Angola ê

Tindolelê, Auê Cauiza
Tindolelê é sangue real
Meu pai é filho, eu sou neto de Aruanda
Tindolelê, Auê Cauiza

Ô boa noite, pra quem é de boa noite
(boa noite pra quem é de boa noite)
Ô bom dia, pra quem é de bom dia
(bom dia pa quem é de bom dia)

APÊNDECE

I

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO COLÉGIO PARA O TCC

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Em seu tempo de estudo na graduação, você viu algum conteúdo que tratava sobre a Capoeira? Tinha uma disciplina específica, ou era só vista “por cima”?
3. Para você, o que é capoeira? Você a considera importante para a educação Brasileira?
4. Sendo a Capoeira uma luta com um complexo de interdisciplinaridade, você acha que ela pode ser inserida nas escolas como uma disciplina, ou conteúdo escolar? Como ela poderia ser abordada em outras disciplinas?
5. A maioria dos professores das escolas brasileiras, falam sobre a Capoeira apenas em datas importantes, como o dia 20 de novembro (dia da consciência negra), como você aborda a capoeira em sala de aula? Com que frequência?
6. Sabendo que a formação acadêmica não influencia na capoeira em sala de aula, como você daria uma aula prática dessa luta?
7. Qual a importância da Capoeira para a juventude hoje em dia?

II ENTREVISTA COM O ALUNO

1. Como você começou a treinar capoeira? Há quanto tempo você pratica?
2. Durante esse tempo que você treina, você acha que ela te ajudou em algo dentro e fora da escola? Quais benefícios ela lhe proporcionou?
3. Durante suas aulas no decorrer do ano letivo, quando você viu algum conteúdo sobre a capoeira? Em quais disciplinas?
4. Você acha que a capoeira é importante para a educação e juventude de hoje em dia?

III

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE CAPOEIRA

1. Qual a sua história com a Capoeira?
2. Para você, o que é a capoeira?
3. Como você acha que ela pode ser inserida nas escolas?
4. Se você fosse professor da rede municipal ou pública, como abordaria a capoeira em suas aulas?
5. Qual a importância da Capoeira para a juventude hoje em dia?

IV

PERGUNTA REALIZADA AO MESTRE

1. Qual é a importância da capoeira para a educação?